

Programação

D. M^{II}

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

set 26 — jul 27

Língua Gestual Portuguesa



Audiodescrição



Legendagem em português
para pessoas surdas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

18 set a 31 out*
qua e qui, 19h · sex, 21h,
sáb, 19h · dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

MACBETH

A classificar pela CCE

*Dias 18, 19 e 20 a sessão
realiza-se às 18h

AD))) LGP 
11 e 25 out

Conversa com artistas

25 out
Alice Azevedo / Segundo
as Marias (mais info p. 103)

Lançamento de livro 20 set

Mais info p. 84

Entrega do Prémio Revelação
Ageas Teatro Nacional D. Maria II

23 set, antes do espetáculo
(mais info p. 98)

texto

William Shakespeare

encenação

Pedro Penim

Depois de três anos fechado para obras, o Teatro Nacional D. Maria II reabre as suas portas – e fá-lo com uma ousadia e ironia irresistíveis. A primeira peça a subir ao palco será *Macbeth*, a mesma que estava em cena na fatídica noite de 2 de dezembro de 1964, quando um poderoso incêndio deixou o teatro em ruínas, alimentando as lendas, superstições e maldições que sempre rodearam esta tragédia de Shakespeare.

Macbeth regressa à Sala Garrett para desafiar o destino e combinar assombração e futuro, naquele que será o ato inaugural de um edifício que retoma a sua história, e de um teatro nacional que se quer afirmar enquanto navegante de uma fronteira em que a memória ecoa e o que está por vir se vislumbra.

O fogo histórico destruidor e a ambição que consome a dupla de protagonistas

entrelaçam-se em cena, numa abordagem contemporânea que reflete sobre a memória e o renascimento, fundindo realidade e ilusão, e ecoando a inquietante pergunta: estará o teatro verdadeiramente livre do seu destino? Entre cinzas e novos alicerces, *Macbeth* transforma o palco num campo de batalha onde o passado e o futuro se confrontam, fazendo da reabertura do D. Maria II um verdadeiro ato de exorcismo e celebração.

@Humberto Mouco

tradução
Pedro Penim

interpretação
**Ana Coimbra,
Ana Tang,
Bárbara Branco,
Bernardo de Lacerda,
Hugo Van Der Ding,
João Grosso,
José Neves,
José Raposo,
June João,
Sandro Feliciano,
Stela,
Vítor Silva Costa**

cenografia
Joana Sousa

figurinos
BÉHEN (Joana Duarte)

composição, sonoplastia
e desenho de luz
Filipe Baptista

luz
Daniel Worm

produção
Teatro Nacional D. Maria II

18 a 20 set

Teatro Nacional D. Maria II
e envolvente

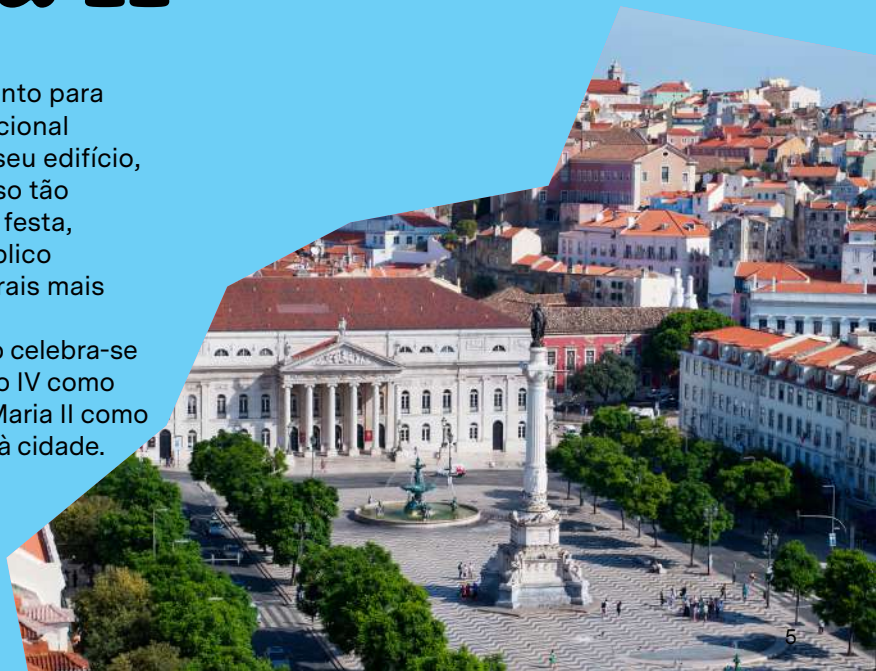
Entrada livre mediante
levantamento de ingresso,
na bilheteira do Teatro Nacional
D. Maria II. As condições
de levantamento serão
anunciadas oportunamente.

Reabertura D. Maria II

Depois de um período de encerramento para obras de requalificação, o Teatro Nacional D. Maria II volta a abrir as portas do seu edifício, no Rossio. Para celebrar este regresso tão aguardado, preparámos três dias de festa, de entrada livre, que convidam o público a reencontrar um dos espaços culturais mais emblemáticos da cidade.

O regresso do D. Maria II ao Rossio celebra-se também na rua, com a praça D. Pedro IV como plateia e a fachada do edifício do D. Maria II como palco, numa festa totalmente aberta à cidade.

A programação de reabertura
conta com o apoio da Fundação
"la Caixa" e BPI.



Rossio em Festa

Praça D. Pedro IV
18 set

VIDEOMAPPING

180 Anos do Teatro Nacional D. Maria II

criação United VJS

Criado para assinalar os 180 anos do Teatro Nacional D. Maria II, este projeto transforma a fachada do teatro numa memória viva em permanente transformação.

Através de videomapping, som e arquivo histórico, o espetáculo percorre diferentes momentos da história da instituição, cruzando arquitetura, pessoas, espetáculos e acontecimentos que marcaram sucessivas gerações de artistas e públicos.

Uma criação da United VJS, um coletivo de artistas audiovisuais multidisciplinares que funde arte, tecnologia e espaço público.

direção criativa

Pedro Zaz

consultoria artística

Tiago Bartolomeu Costa

Duração: 10 min

DJ SETS

Ao longo da noite, alternando com os momentos de videomapping, as sonoridades de três DJs irão pôr o público a dançar, transformando a Praça D. Pedro IV numa pista de dança.

ZenGxrl combina as suas raízes angolanas com a energia da cena underground portuguesa, com uma identidade sonora marcada pelo cruzamento de culturas, histórias e influências. Os seus sets percorrem estilos como batida, afro-house, baile funk, house e jersey club.

Os Beatbombers de DJ Ride e Stereoossauro, apresentam-se como “gira-disquistas e nerds dos beats capazes de rockar qualquer festa”. Uma dupla que explora as potencialidades do gira-discos enquanto instrumento musical.

DJ Marfox é reconhecido como uma das figuras mais influentes da música eletrónica urbana portuguesa. Pioneiro na afirmação dos sons dos bairros periféricos de Lisboa, cruza influências do kuduro, batida e da cultura de dança eletrónica contemporânea.

21h30
Abertura

22h, 23h, 00h
Videomapping

22h10 – 23h
DJ set ZenGxrl

23h10 – 00h
DJ set Beatbombers

00h10 – 01h
DJ set Marfox

MACBETH

Sala Garrett
18 a 20 set, 18h

+ info p. 3

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: CONTAR O PROCESSO

até 20 set, 00h - 24h

Enquanto a programação do D. Maria II percorria o país, o edifício do Rossio atravessava uma profunda transformação. Ao longo de três anos, foram renovados espaços e melhoradas as condições de acolhimento para públicos e equipas. Agora, prestes a reabrir, o Teatro apresenta no Rossio uma exposição de 20 painéis fotográficos de Pedro Macedo, que documentam os bastidores deste processo de requalificação.

VISITAS AO TEATRO

19 e 20 set, 11h às 16h

O D. Maria II convida o público a explorar os diversos espaços do seu edifício. Dos bastidores às salas habitualmente reservadas a artistas e trabalhadores, esta é uma oportunidade para redescobrir o renovado Teatro. O percurso integra ainda uma visita à recém inaugurada exposição "180 anos do Teatro Nacional D. Maria II" (+ info na p. 88).

LANÇAMENTO DO LIVRO MACBETH

Átrio
20 set, 16h
+ info p. 84

CORO DO RECOMEÇO

Vários locais do edifício
20 set, 17h

Conduzido pela estrutura artística ondamarela, este coro, criado em junho de 2026, explora, através da música e da performance, formas de participação ativa na vida de um teatro. No dia 20 de setembro, apresenta ao público o resultado de um percurso coletivo desenvolvido ao longo dos últimos meses, integrado nas celebrações da reabertura do D. Maria II.

A classificar pela CCE

École des Maîtres

mestre

Nathalie Béasse

Criada por Franco Quadri, em 1990, a *École des Maîtres* é um dos mais importantes projetos internacionais de formação teatral avançada. Trata-se de um curso internacional itinerante, com o apoio de três países – França, Itália e Portugal. Aberto a artistas europeus dos 24 aos 34 anos, coloca os selecionados em contacto com criadores de renome, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos, de metodologias e de práticas artísticas, partindo de textos, línguas e linguagens teatrais de origem distinta.

A edição de 2026 da *École des Maîtres* será conduzida pela encenadora francesa Nathalie Béasse. O workshop que dá início ao projeto tem como título “Epopéias íntimas – que as nossas histórias se tornem paisagens épicas” e dará aos participantes um espaço para aprofundar o “estar juntos”, onde as narrativas íntimas serão postas no centro das histórias e onde tudo será

matéria para brincar: o espaço do teatro, os corpos, os objetos, o texto, a música – tudo se tornará parceiro de jogo.

interpretação

**Anita Pomario,
Arthur Rémi,
Carla Vukmirovic,
Claire Freyermuth,
Félix Amard,
Filipa Pina,
Joana Pialgata,
Maria Chiara Arrighini,
Stefano Carenza,
Steve Mégé,
Tomás Garcez,
Zé Ribeiro**

parceiros do projeto
e direção artística

**CSS Teatro stabile di
innovazione del Friuli
Venezia Giulia,
Piccolo Teatro di Milano
- Teatro d'Europa (Itália),
Teatro Nacional D. Maria II,
TAGV - Teatro Académico
de Gil Vicente (Portugal),
Le Quai Centre Dramatique
National Angers Pays de la
Loire, Comédie,
Centre dramatique
national de Reims (França)**

com o apoio de

**MiC Ministero della cultura
- Direzione Generale
Spettacolo, Regione
Autonoma Friuli Venezia
Giulia - Direzione centrale
cultura, sport e solidarietà,
Fondazione Friuli (Itália)**

com a participação de

**ERPAC - Ente Regionale
Patrimonio Culturale Friuli
Venezia Giulia (Itália),
Ministère de la Culture
et de la Communication
(França), Universidade
de Coimbra (Portugal)**



23 a 27 set
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A classificar pela CCE

Conversa com artistas

26 set

moderação Joyce Souza /

Segundo as Marias

(mais info p. 103)

Projeto participativo com pessoas imigrantes

criação
Keli Freitas

Este projeto participativo, concebido por Keli Freitas, parte da escuta e do encontro com pessoas imigrantes que vivem em Lisboa. A criadora, também ela migrante, convoca para o processo pessoas cujas histórias atravessam geografias, línguas e culturas distintas.

Em encontros, conversas e práticas artísticas partilhadas, os participantes são convidados a integrar um processo de criação que coloca as suas experiências e perspetivas no centro da cena. Mais do que representar uma realidade social, o projeto promove a participação efetiva e a visibilidade de diferentes vozes e trajetórias, através do teatro.

Entre relatos pessoais, gestos quotidianos e imaginários plurais, o palco torna-se lugar de

encontro, reconhecimento e construção comum, reforçando o compromisso do D. Maria II com as práticas artísticas participativas e com a diversidade de culturas e de comunidades da cidade contemporânea.

cenografia e figurinos
Marine Sigaut

desenho de luz
Tiago Cadete

desenho de som
e sonoplastia
Sara Marita

música original
Luís Gomes

produção
Teatro Nacional D. Maria II



set a jun *
última sexta-feira do mês
15h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

* no mês de dezembro,
não se realiza a sessão.

A Última Sexta-Feira

coordenação

**Alice Azevedo, Cátia Terrinca
e Joyce Souza / Segundo as Marias**

A Última Sexta-Feira é um evento mensal que se inspira no movimento *Fridays for Future* e na urgência de repensar o presente à luz da crise climática.

A cada última sexta-feira do mês, um grupo de jovens artistas e ativistas, entre os 15 e os 25 anos, é convidado a conceber uma jornada-manifesto, um percurso ao longo de um dia que convoca diferentes formas de criação, pensamento e ação.

A proposta desenha-se como um território em construção, no qual se adentra para explorar matérias, materiais e conceitos que atravessam questões sociais, políticas e ambientais de forma interseccional. Conferências, performances, exposições, conversas, instalações ou visionamentos surgem como dispositivos

possíveis dentro de uma experiência que é de reinvenção e (re)existência.

A Última Sexta-Feira afirma-se como uma plataforma de experimentação e de tomada de posição, onde a juventude é proponente e criadora. Um espaço de encontro, de ensaio do futuro e de reivindicação da urgência de agir, como se cada edição pudesse ser, efetivamente, a última oportunidade para nos transformarmos.



A classificar pela CCE

Duração: 60 min

Público-alvo
9.º ano e ensino secundário

AD))) LGP 
18 e 31 out

Conversa com artistas
18 out
moderação Cátia Terrinca /
Segundo as Marias
(mais info p. 103)

Sessões para escolas
qua e qui, 8 – 29 out

Após estas sessões será
realizada uma breve conversa
com a equipa artística.



Iniciativa do Teatro Nacional D.
Maria II e da Fundação "la Caixa",
em colaboração com o BPL

8 a 31 out
qua e qui, 10h30 • sex, 21h30
sáb, 19h30 • dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

SUMÁRIO: ~~AUTO DA~~ ~~BARCA DO~~ INFERNO

direção artística e texto
Raquel Castro

a partir de
Gil Vicente

A Professora dita o sumário: «Leitura integral do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente». Assim que os alunos começam a ler, Leonardo, na última fila, adormece. Porém, nem a dormir tem descanso. Não é que no sonho lhe aparece o *mui* importante Gil Vicente, *a.k.a.* o pai do teatro português? Gil Vicente quer que Leonardo acorde, acha que a sua peça merece uma segunda oportunidade. E também acha que Leonardo merece uma segunda oportunidade.

Sumário: Auto da Barca do Inferno é o segundo espetáculo da série Teatro Escolar, da companhia Razões Pessoais. Correndo o risco de ser didática, esta série tem como ponto de partida os textos dramáticos do programa da disciplina de

Português. Para muitos, o primeiro contacto com um texto dramático é na escola, a primeira ida ao teatro é com a escola e a primeira vez que fazem teatro é na escola. Esta série mistura a história das peças com a história dos professores a ensinar e dos alunos a aprender. Mistura esta que pode ser verdadeiramente dramática.

12 e 13 nov
SANTARÉM

Teatro Sá da Bandeira

19 e 20 nov
AMARANTE

Cine-Teatro de Amarante

3 e 4 dez
PAREDES

Centro Cultural de Paredes

28 e 29 jan 2027
PAREDES DE COURA

Centro Cultural de Paredes
de Coura

25 e 26 fev 2027
ODEMIRA

Cineteatro Camacho Costa

4 e 5 mar 2027
POMBAL

Auditório Municipal

**E AINDA OUTROS
LOCAIS A ANUNCIAR**

interpretação
**Ana Valente,
Bernardo Gavina,
Pedro Baptista,
Rita Brutt**

cenografia
Joana Subtil

desenho de luz
Teresa Antunes

desenho de som
João Neves

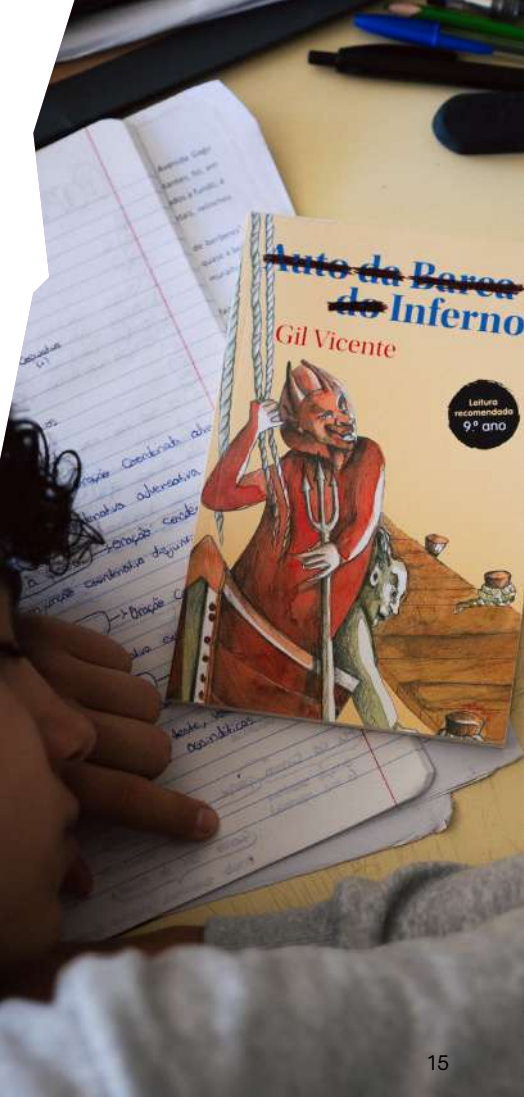
residência artística
Mãe Jerico

produção
Razões Pessoais

coprodução
**Teatro Nacional D. Maria II,
Município de Ovar**

apoios
**Companhia Olga Roriz,
AbrilAbril,
CRS Advogados,
Luís Lemos Cabeleireiros,
Lavandaria e Engomadoria
Deixa o Amor Passar,
Zoom Cópia**

© João Gambino



23 a 25 out
sex, 18h · sáb, 15h · dom, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

M/12

Duração: 1h40

No final de cada sessão, decorre
uma conversa com a criadora,
Joana Craveiro.

Desver

criação
Joana Craveiro

*you cannot unsee
once you have seen
Aja Monet*

*foi uma viagem. o avião não parou no aeroporto
daquele país, foi noutro.
aquele país não vinha no mapa.
mas, se passássemos por checkpoints e muros
e outras fronteiras,
chegávamos lá.
a uma parte de um país que tinha sido inteiro
em tempos. ele disse,
escrevam tudo já, não esperem
escrevam enquanto ainda está quente.
e eu escrevi.*
Joana Craveiro

O Teatro do Vestido tem vindo a desenvolver um projeto artístico continuado sobre a ocupação da Palestina e a normalização do apartheid israelita sobre o povo palestino.

Em 2023, uma viagem de pesquisa permitiu recolher imagens, testemunhos e observações diárias, que estão na origem de um filme em desenvolvimento e desta breve performance em progresso, já apresentada em mais de vinte lugares em Portugal, a maioria fora de espaços não convencionais de apresentação de espetáculos.

Desver amplifica vozes silenciadas pelo *status quo* mediático e pela ignorância generalizada sobre a vida quotidiana do povo palestino sob ocupação, contribuindo para uma compreensão mais informada de um contexto histórico e político frequentemente desconhecido.



apoio
Alkantara,
A PiSCiNA,
Biblioteca Municipal
do Barreiro, BOTA,
Carmo 81,
Casa do Comum,
Chão de Oliva,
Cooperativa Mula,
Colectivo pela Libertação
da Palestina, CRL - Central
Eléctrica, dISPAr,
Do Imaginário,
Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas
- NOVA FCSH,
Fundação José Saramago,
Gira Sol Azul,
O Espaço do Tempo, ISPA,
Sismógrafo e Teatro
do Bolhão

interpretação
Joana Craveiro

produção
Teatro do Vestido

apoio residência artística
Largo Residências

O Teatro do Vestido tem
o apoio de República
Portuguesa - Cultura,
Juventude, Desporto |
Direção-Geral das Artes

6 a 14 nov
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

Festa

A classificar pela CCE

Conversa com artistas

8 nov

moderação Joyce Souza /

Segundo as Marias

(mais info p. 103)

LGP 
8 nov

criação

**Gonçalo Amorim,
Marcio Abreu**

A festa é um espaço onde estranhos se encontram. Um lugar de tensões, libido e disputas, mas também de alianças, onde tudo pode acontecer. Simboliza liberdade e criação coletiva, onde hierarquias se subvertem e novas formas de convivência emergem. Historicamente apropriada pelas esquerdas para afirmar igualdade, diversidade e prazer, a festa é um ato político: mobiliza ideais e cria comunidade. Contudo, ao ser absorvida pelo mercado e por estruturas conservadoras, torna-se campo de disputa. Ainda assim, permite viver, na prática, valores conquistados.

Festa ativa um campo comum de perguntas, desejos e miragens sobre como pensar e habitar os sentidos da vida num mundo em estilhaços.

Uma criação que nasce do encontro entre o Teatro Experimental do Porto e a Companhia Brasileira de Teatro, separados e unidos por um oceano, pelas curvas da história em movimento e pelas suas necessárias transformações.

dramaturgia e encenação
Marcio Abreu

interpretação
**Grace Passô,
Gonçalo Amorim,
João Miguel Mota,
Yuck Miranda**

cenografia e figurinos
Catarina Barros

desenho de luz
e assistência de direção
Nadja Naira

direção musical
e música original
Felipe Storino

produção
**TEP – Teatro Experimental
do Porto, Companhia
Brasileira de Teatro**

apoio à residência
de criação
**Programa Iberescena,
Funarte, MinC
e Governo do Brasil**

13 a 15 nov
sex, 21h · sáb, 19h
dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

A classificar pela CCE



Conversa com artistas
a anunciar



Menos de Cão Solteiro & André Godinho

criação
Cão Solteiro,
André Godinho

Espetáculo integrado no
Alkantara Festival

Em *Menos de Cão Solteiro & André Godinho* convergem a realização de excertos de um filme, em tempo real, cenas teatralizadas em torno dessa realização, a desmontagem dos aparatos cinematográficos e teatrais, e uma festa. Criadores, intérpretes, técnicos e toda a equipa estarão transversalmente presentes no palco, num movimento contínuo que terminará com o esvaziamento total da cena. A música será assegurada por uma DJ.

Este espetáculo celebra o fim de 29 anos a abrir caminhos no panorama do teatro português contemporâneo. 29 anos de invenção, transformação e resistência, construídos com muitas pessoas. Amigos, companheiros, camaradas, histórias de amor e de morte – as nossas vidas. É um fim decidido e todas as pessoas que alguma vez foram Cães estão convocadas para a festa.
- cão solteiro

interpretação

Ana Libório,
André Godinho,
Cecília Henriques,
Greg Wohead,
Joana Silva Fernandes,
Marcelo Tavares,
Noëlle Georg,
Paula Sá Nogueira,
Paulo Lages,
Silvana Ivaldi,
Ti Jácome e
DJ Cansada

cenografia
Vasco Araújo

figurinos
Mariana Sá Nogueira

desenho de luz
Sara Nogueira

sonoplastia
Gonçalo Alegria

equipa de filmagens
André Godinho
(realização), Joana Silva
Fernandes (direção de
fotografia), Marcelo
Tavares (som), iluminação
e câmara a anunciar

fotografia
Joana Dilão

residência em coprodução
O Espaço do Tempo

coprodução
Cão Solteiro, Teatro
Nacional D. Maria II

Produção apoiada pelo
Fundo Cultural
da Sociedade Portuguesa
de Autores

Companhia financiada
por DGArtes / República
Portuguesa – Ministério
da Cultura, Juventude
e Desporto e Câmara
Municipal de Lisboa

coapresentação
Teatro Nacional D. Maria II,
Alcantara Festival

© Cão Solteiro

error generating image

↻ Try again



ATOS

Na sua quarta edição, o ATOS propõe a criação de uma Plataforma de Participação Cultural — um espaço, físico ou digital, para promover a colaboração entre cidadãos, artistas e municípios com o objetivo de incentivar a cocriação artística, reforçar a participação cívica, capacitar técnicos e agentes culturais e fomentar redes de colaboração, valorizando a diversidade cultural dos territórios.

Após um programa de formação dirigido aos técnicos municipais, a Plataforma ganha visibilidade a partir de outubro, com ações regulares diferenciadas, desde encontros participativos, oficinas e ações de formação, programas de embaixadores culturais locais ou apoio técnico especializado a iniciativas comunitárias.

Uma das ações inclui a implementação de quatro projetos artísticos participativos, desenvolvidos por quatro equipas artísticas da edição anterior do ATOS — uma por cada município. Trata-se de um programa de

mobilidade que promove a circulação de estruturas artísticas, criando oportunidades de trabalho para essas estruturas, assegurando a continuidade do trabalho desenvolvido e fomentando relações com outras comunidades e/ou grupos dos municípios parceiros.

Cada projeto é acompanhado por uma dupla de mentores e conta com o apoio de um mediador cultural em cada município. O resultado deste trabalho intensivo é apresentado ao público no final de novembro.

ATOS

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação Calouste
Gulbenkian, em parceria com as
Câmaras Municipais de Funchal,
Lamego, Loulé e São João
da Madeira.

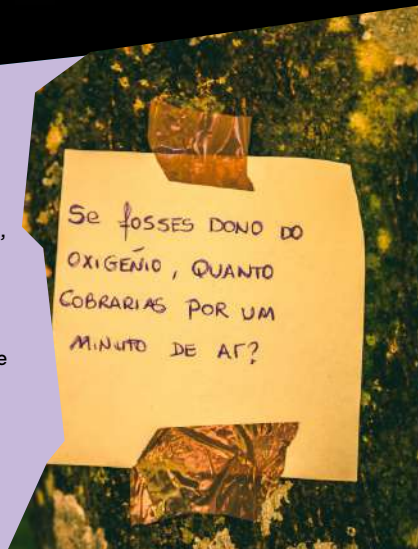


© Mário Pereira



mentoria
Coletivo Espaço Invisível,
ondamarela

iniciativa
Teatro Nacional D. Maria
II e da Fundação Calouste
Gulbenkian,
em parceria com as
Câmaras Municipais do
Funchal, Lamego, Loulé
e São João da Madeira



© Marlene Barreto



© Alta Resolução

22 nov
FUNCHAL

um projeto
Mescla

cocriação artística e execução técnica
Madalena Palmeirim,
Marlene Barreto

A Mescla – Associação Cultural é uma estrutura sem fins lucrativos fundada em 2022 e sediada no concelho de Loulé. Desenvolve trabalho na área da criação artístico-documental, investigação, dramaturgia contemporânea, mediação cultural e criação participativa, promovendo o cruzamento entre diferentes linguagens artísticas e o diálogo entre arte, sociedade e cidadania. A sua atividade centra-se na pesquisa, experimentação e desenvolvimento de projetos originais que articulam criação artística, pensamento crítico e participação comunitária.

ATOS

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação Calouste
Gulbenkian, em parceria com as
Câmaras Municipais de Funchal,
Lamego, Loulé e São João
da Madeira.

28 nov
SÃO JOÃO DA MADEIRA

um projeto
canivete

criação
António Ribeiro,
Diogo Carvalho

O canivete é uma dupla criativa cujo percurso inclui a realização de curtas-metragens, uma mini-série e o projeto “Casa do Cinema”, desenvolvido em Lamego e integrado no programa ATOS em 2025. Neste projeto, exploraram a relação das pessoas com o cinema através de encontros em diferentes casas, onde assistiam, em conjunto, aos filmes preferidos de cada anfitrião. O seu trabalho mais recente é a curta-metragem documental *Feitos de Betão*.

O canivete procura investigar a relação entre arte e audiência, trabalhando sempre a partir da mesma premissa: de dentro para fora, enraizados na sua amizade.

29 nov
LAMEGO

um projeto
Quimera

criação
Inês Rodrigues,
Thomaz Moreira,
Tobias Freire

O Coletivo Quimera foi fundado em 2022. É um coletivo artístico multidisciplinar, com foco na produção de projetos criativos que vão desde a criação editorial à expositiva e que contribuam para a participação social na cultura, valorizando processos criativos coletivos. Em 2026, constituiu-se como associação cultural e recreativa dedicada à criação, democratização e promoção da arte e da cultura num contexto sobretudo regional, mas também nacional e internacional.

5 dez
LOULÉ

um projeto
Mariana Salgueiro Rocha,
Miguel Almeida

Mariana Rocha é licenciada em Artes Plásticas - Multimédia pela FBAUP e Mestre em Som e Imagem pela UCP. Investiga paisagens sonoras, o ouvir como ato individual e coletivo, explorando a relação entre nós e o mundo, assim como práticas culturais intrínsecas ao ser humano. Participa ativamente desde 2019 na mediação e participação de públicos, atualmente no Centro de Arte Oliva.

Miguel Almeida, é mediador cultural e artístico na Galeria Municipal do Porto, tendo já colaborado com o Coliseu do Porto e o Centro de Arte Oliva. Colaborou em vários projetos de criação artística com público, como o Shopyard, para a Braga 25 - Capital Portuguesa da Cultura e em escolas do município de Felgueiras. É membro do coletivo de criação e programação artística Rua do Sol. Estudou Artes Plásticas – Multimédia na FBAUP e Comunicação Audiovisual na ESMAD.

26 nov a 13 dez
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A Cantora Careca

A classificar pela CCE

LGP 
6 dez

Conversa com artistas

6 dez
moderação Joyce Souza /
Segundo as Marias
(mais info p. 103)

AD)))
13 dez

texto
Eugène Ionesco

encenação
Beatriz Batarda

O Teatro Nacional D. Maria II retoma o programa de estágios para intérpretes recém-licenciadas/os. Anualmente, quatro jovens integrarão o elenco do teatro, dando os primeiros passos na profissão num território real de experimentação artística. Esta iniciativa articula-se com um programa de oficinas e masterclasses, ministradas por criadores de renome.

Em 2026, o percurso pedagógico irá culminar num espetáculo especial: *A Cantora Careca*, um dos textos fundadores do Teatro do Absurdo. Escrita em 1950, a peça desmonta a lógica da comunicação e da convivência social através de diálogos circulares, situações banais que descarrilam e personagens presas num quotidiano onde a linguagem parece já não dizer nada.

A encenação ficará a cargo de Beatriz Batarda, atriz, encenadora e pedagoga reconhecida no

teatro e no cinema, com vasta experiência no ensino de técnicas de representação.

Com esta produção, o D. Maria II reforça o seu papel enquanto espaço de transição entre a formação e a prática profissional, contribuindo para a renovação do tecido teatral português.

tradução
Joana Frazão

interpretação
**João Grosso e quatro
intérpretes estagiários
a anunciar**

cenografia
Ângela Rocha

figurinos
José António Tenente

desenho de luz
Nuno Meira

sonoplastia e desenho
de som
Sérgio Milhano

produção
Teatro Nacional D. Maria II



27 e 28 nov
sex, 21h · sáb, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

A classificar pela CCE



AD)))

29 nov

Conversa com artistas
a anunciar

Quando vi o mar

criação
Ali Chahrour

Espectáculo integrado no
Alkantara Festival

Nesta peça, Ali Chahrour aproxima-nos das vidas de trabalhadoras domésticas migrantes no Líbano, há muito sujeitas a um sistema laboral repressivo, hoje expostas a uma vulnerabilidade ainda maior devido à guerra.

Em palco, Zena Moussa, Tenei Ahmad e Rania Jamal são performers e contadoras das suas próprias experiências e partilham histórias atravessadas por exploração, violência e sobrevivência. Entre dança, canto e palavra, traçam percursos num espaço quase despido, onde a luz oscila, abrindo zonas de claridade e sombra. A música ao vivo que as acompanha torna-se um território comum: uma canção de embalar estilizada, onde ecoam a crise de um país e o chamamento distante do mar.

À semelhança de *Contado pela minha mãe*, apresentado pelo Alkantara Festival no Teatro Nacional D. Maria II em 2021, *Quando vi o mar*

atravessa o amor e a ausência, a maternidade e o exílio, o ritual e a guerra, dando forma àquilo que persiste no meio da perda e da devastação.

cenografia
Ali Chahrour,
Guillaume Tesson

criação e interpretação
musical
Abed Kobeissy,
Lynn Adib

desenho de luz
e direção técnica
Guillaume Tesson

desenho de som
Benoît Rave

produção
Ali Chahrour

coprodução
Le Festival d'Avignon,
Ibsen Scope,
HAU Hebbel am Ufer,
Berlin Arab Fund for
Arts and Culture (AFAC),
Al Mawred al Thaqafi,
DeSingel Antwerp,
Domino Zagreb /
Perforations Festival,
Holland Festival,
Zürcher Theater Spektakel,
Al Madina Theater

apoios
Beryte Theater,
L'Institut Français
de Beyrouth,
Wicked Solutions,
WASL Productions,
Beit el Laffé, Orient 499,
Raseef,
Beirut Houna center,
Zoukak Theatre

coapresentação
Teatro Nacional D. Maria II,
Alkantara Festival

Alkantara é uma estrutura
financiada pela República
Portuguesa – Ministério
da Cultura/Direção-Geral
das Artes e pela Câmara
Municipal de Lisboa

© Christophe Raynaud De Lage



3 e 4 dez
qui e sex, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

A classificar pela CCE



Conversa com artistas
moderação Segundo as
Marias (mais info p. 103)

Al-Sirah Al-Hilaliyyah

السيرة الهلالية

criação
Bashar Murkus e Khulood Basel
Khashabi Theatre Palestine

Al-Sirah Al-Hilaliyyah, ou *A Epopeia dos Banī Hilāl*, é uma lendária saga árabe, transmitida oralmente desde o século XIV. Frequentemente apelidada de “Ilíada árabe”, atravessou os séculos, mas hoje corre o risco de desaparecer, preservada apenas por um punhado de poetas do Egito.

O Teatro Khashabi apresenta a migração da tribo Banī Hilāl de Najd, na Península Arábica, para a Tunísia. O espetáculo acompanha a vida extraordinária de Abū Zaid al-Hilālī, um rapaz exilado devido à cor da sua pele, que se torna uma das lendas mais famosas dos árabes.

Bashar Murkus reescreveu o texto com base em documentação e gravações raras dos poetas

ancestrais que cantavam a saga. As palavras fundem-se com a estética do folclore palestino e estilos de interpretação árabes.

A encenação recupera técnicas teatrais antigas e imagina como estas poderiam ter evoluído livres da influência das convenções ocidentais e do colonialismo europeu.

No palco, jovens intérpretes utilizam canções, dança, teatro de sombras e marionetas para criar um espetáculo repleto de música, imagens e poesia.

texto e encenação

Bashar Murkus

dramaturgia

Khulood Basel

interpretação

**Abed Zoabi, Adan Rabos,
Atallah Tannous, Maisan
Miso Samara, Maya Omay
Keesh, Rami Nakhleh ,
Rana Baransi**

cenografia

Majdala Khoury

desenho de luz
e direção técnica

Muaz Al Jubeh

som

Moody Kablawi

composição e
direção musical

Habib Hanna

produção musical
e arranjos

Khalil EPI

música ao vivo

Rami Nakhleh

coreografia do segmento

de dança Dabke

Samaa Wakim

produção

**Khulood Basel - Khashabi
Theatre Palestine**

coprodução

**DE SINGEL Center -
CARTA Festival, Edinburgh
International Festival, Cité
internacional de la langue
française, Théâtre des 13
vents , Espoo Theatre
Teatre Nacional de
Catalunya**

coapresentação da
companhia Khulood Basel –
Khashabi Theatre Palestine:
Teatro do Bairro Alto,
Teatro Municipal do Porto e
Teatro Nacional D. Maria II



11 a 13 dez
sex, 21h · sáb, 19h · dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

Suplicantes

M/14

AD))) LGP 
12 dez

Conversa com artistas

12 dez
moderação Alice Azevedo /
Segundo as Marias
(mais info p. 103)

Lançamento de livro 12 dez
Mais info p. 87

criação
Sara Barros Leitão

a partir de
Ésquilo

Na tragédia grega *As Suplicantes*, Ésquilo conta a história de cinquenta mulheres e irmãs, que, quando obrigadas a casar com cinquenta primos contra a sua vontade, partem de barco, fugindo do Egito, atravessando o mar Mediterrâneo, desaguando nas areias da Grécia, onde pedem asilo.

Não é preciso procurar muito para encontrar a atualidade em certos mitos, ou certas peças. Neste caso, uma travessia de barco repleto de pessoas que fogem de um destino fatídico que determinado país lhes dá, a sua viagem pelo mesmo mar Mediterrâneo e o pedido de asilo num país do sul da Europa, poderia estar nas notícias de qualquer telejornal dos nossos dias.

Nesta reescrita de Sara Barros Leitão, reflete-se sobre o projeto europeu, sobre fronteiras, sobre pactos de hospitalidade, acolhimento e integração.

interpretação

**Lígia Roque, Ricardo Vaz
Trindade, Sandro Feliciano**

cenografia

F. Ribeiro

figurinos

Jordann Santos

desenho de luz

Nuno Meira

sonoplastia e desenho
de som

João Oliveira

produção

Cassandra

coprodução

**FITEI - Festival
Internacional de
Expressão Ibérica, Teatro
Aveirense, Teatro-Cine de
Pombal, Teatro Municipal
do Porto**

entidades parceiras

**Centro de Estudos
Clássicos da Faculdade
de Letras da Universidade
de Lisboa, MEERU | Abrir
Caminho - Associação
para o desenvolvimento**

apoio

**República Portuguesa
– Cultura, Juventude e
Desporto / Direção-Geral
das Artes**



Foco: Lígia Soares

Há artistas cujo trabalho parece nascer da suspeita permanente de que o palco ainda pode ser outra coisa. Ao longo de mais de duas décadas, Lígia Soares tem vindo a construir um percurso singular no contexto das artes performativas portuguesas, atravessando dança, teatro, performance e escrita, recusando fronteiras disciplinares estáveis e interrogando continuamente a relação entre dispositivo cénico, espectador e representação.

Este foco propõe um olhar alargado sobre uma obra marcada pela inquietação formal, pela inteligência dramática e por uma permanente deslocação do lugar do público. Nos seus trabalhos, o teatro surge frequentemente como um espaço em crise e, justamente por isso, como um espaço de possibilidade: um lugar onde se expõem mecanismos de ficção, onde a expectativa se torna matéria cénica e onde o espectador deixa de ser apenas observador para passar a integrar a própria

construção dramática do acontecimento.

Entre a ironia e a melancolia, entre o pensamento conceptual e a vulnerabilidade da presença, a obra de Lígia Soares tem desenvolvido formas muito próprias de relação com o tempo contemporâneo. As suas criações convocam frequentemente mundos em desagregação, sistemas em colapso, comunidades frágeis ou imaginadas, mas fazem-no sem abdicar do humor, do artifício e da capacidade profundamente humana de inventar sentidos provisórios para aquilo que parece escapar à ordem.

Ao reunir diferentes momentos do seu percurso, este ciclo procura não apenas revisitado uma obra fundamental da criação contemporânea portuguesa, mas também acompanhar uma artista que tem feito do questionamento uma prática estética e política. Mais do que apresentar espetáculos, este foco convida o público a entrar num pensamento em movimento: um território onde o teatro é simultaneamente máquina de ficção, dispositivo crítico e lugar radical de encontro.

direção técnica do ciclo
Pedro Guimarães

produção
Romance - Associação Cultural

20 a 22 jan
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

M/12

Duração: 1h30

Conversa com artistas
23 jan

Memorial

criação
Lígia Soares

espetáculo integrado no
Foco: Lígia Soares

Memorial olha, retrospectivamente, para o tempo presente.

O que fazemos hoje pertence ao passado, o que somos hoje pertence ao passado, o discurso que exercemos hoje pertence ao passado, nós pertencemos ao passado. Somos ainda reféns desse passado que se apossou de nós e nos torna resistentes a uma urgente alteração de referências e comportamentos.

Nesta obra, não se repete mais um alerta para o fim dos tempos. Salta-se essa parte e imagina-se um depois, onde já estaremos livres da catástrofe porque já a incorporámos como parte de nós.

cocriação
Sónia Baptista

interpretação
**Lígia Soares,
Sónia Baptista**

luz
Rui Monteiro

apoio à dramaturgia
e sonoplastia
Mariana Ricardo

produção
Colecção B

coprodução
Temps d'Images

residência de coprodução
O Espaço do Tempo

acolhimento
Teatro do Silêncio

estreia
**Festival Temps D'Images
2020**

Projeto selecionado para
a PT. 21 - Plataforma
Portuguesa das Artes
Performativas

Projeto financiado
pela Direção-Geral das
Artes / Governo de
Portugal



22 e 23 jan
sex, 21h • sáb, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

M/12

Duração: 1h

Conversa com artistas
23 jan

Cinderela

criação
Lígia Soares

espetáculo integrado no
Foco: Lígia Soares

Um homem e uma mulher entram em cena e aproximam-se um do outro dispondo-se com cuidado e técnica numa pose romântica que se estende a toda a duração do espetáculo.

Crista Alfaiate e Cláudio da Silva representam em palco uma Cinderela e um príncipe dos tempos modernos, um casal atingido por um conflito latente, decorrente das assimetrias dos seus estratos sociais.

Cinderela é um diálogo sobre o amor romântico e a resistência à mudança de posição como analogia da imobilidade social.

cocriação e interpretação
Cláudio da Silva,
Crista Alfaiate

cenografia
Henrique Ralheta

luz
Rui Monteiro

música e apoio
à dramaturgia
Mariana Ricardo

produção
Máquina Agradável

coprodução
Teatro Municipal São Luiz,
Teatro Municipal do Porto
– Rivoli, Teatro Aveirense e
Teatro Viriato

apoio
O Espaço do Tempo,
Companhia Olga Roriz,
Polo Cultural das Gaivotas



23 e 24 jan
sáb e dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

M/14

Duração: 50 min

Conversa com artistas
23 jan

Romance

criação

Lígia Soares

espetáculo integrado no

Foco: Lígia Soares

Romance é um convite para descobrir o reconhecimento, a repulsa e o humor que se cria quando alguém permite que outra pessoa fale por si.

A repetição lúdica de várias frases e perspetivas constitui uma paródia do “senso comum” ocidental do século XXI. Num ambiente intimista, Lígia Soares faz refletir sobre como pensamos como indivíduos dentro de um grupo, utilizando frases banais para criar complexas ligações entre si e o público.

interpretação
Lígia Soares

figurino
Tânia Afonso, Lígia Soares

música
Mariana Ricardo

produção
Máquina Agradável

apoios
**Mala Voadora,
Primeiros Sintomas**

Projeto financiado por
República Portuguesa
– Cultura/ Direção-Geral
das Artes

27 a 29 jan
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

M/12

Duração: 1h30

Conversa com artistas
23 jan

DRESSING ROOM

criação
Lígia Soares

espetáculo integrado no
Foco: Lígia Soares

DRESSING ROOM é um espetáculo que confronta o público com a viabilidade ética de um artigo de luxo.

Em cena, o vestido que a atriz enverga custou a fatia maior do orçamento do espetáculo. Esta atravessa o dilema de como representar o luxo e simultaneamente criar um trabalho de engajamento social e político, tentando não deixar pedra por virar nas contradições e ambiguidades da nossa sociedade.

Entre a realidade e a ficção, entre a escolha e a contemplação, o entretenimento e o gesto político, *DRESSING ROOM* tenta definir os contornos do que é e para que serve realmente um espetáculo.

interpretação
Lígia Soares

cocriação e assistência
Lara Almeida

vestido
Alves/Gonçalves

música
João Lucas

direção técnica e luz
Gonçalo Alegria

produção
Romance – Associação Cultural

apoio
**República Portuguesa
- Cultura, Juventude e
Desporto/Direção-Geral
das Artes, Fundação
Calouste Gulbenkian,
Fundação GDA, Câmara
Municipal de Lisboa**

acolhimento
Escola do Largo

residências
**Amarelo Silvestre /
Fundação Lapa do Lobo,
Peacedale Global Arts
NY, Casa da Cultura –
Teatro Stephens / Câmara
Municipal da Marinha
Grande**



28 a 30 jan
qui, 19h · sex, 21h · sáb, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

A classificar pela CCE

Conversa com artistas
30 jan

Barber Shop Chronicles

texto

Inua Ellams

encenação

**Junior Mthombeni e
Michael De Cock**

Um dia, seis cidades, mil histórias.

Para muitos homens africanos e de ascendência africana, a barbearia é muito mais do que apenas um local para cortar o cabelo. É um ponto de encontro, um espaço para confidências, onde os barbeiros assumem o papel de sábios e a barbearia se transforma num confessionário. Nestes lugares, os tabus desaparecem.

Barber Shop Chronicles atravessa continentes e convida o público a descobrir seis barbearias em seis cidades, no dia da final da Liga dos Campeões, dando ao público a sensação de estar a bisbilhotar conversas alheias.

O texto de Inua Ellams – rítmico, humorístico e poderoso –, mergulha o espectador na diversidade das culturas africanas através de histórias do quotidiano e lança um olhar lúcido

sobre as masculinidades negras contemporâneas.

Animada, divertida e impulsionada por uma energia que combina música e devaneios líricos, a encenação de Junior Mthombeni e Michael De Cock celebra a riqueza de culturas que são frequentemente ignoradas.

adaptação
**Junior Akwety, Omar Ba,
Caroline Gonce**

tradução coletiva
**estudantes de Master 1 en
Traduction (Universidade
de Liège) sob a direção
de Valérie Bada (Centre
Interdisciplinaire de
Recherches en Traduction
et en Interprétation)**

interpretação
**Aristote Luyindula,
BATGAME, Clyde Yeguete,
Hippolyte Bohouo, Jovial
Mbenga, Junior Akwety,
Martin Chishimba, Mavà
José, Priscilla Adade, Salif
Cissé, Souleymane Sylla,
Yoli Fuller**

cenografia, desenho de luz
e fotografia
Stef Stessel

figurinos
Marie Lovenberg

música
BATGAME

dramaturgia
Gerardo Salinas

produção
**Théâtre de Liège et DC&J
Création**

coprodução
**Teatro Nacional D. Maria II,
KVS, MC93 Maison de la
Culture de Seine-Saint-
Denis Bobigny, Théâtre de
Namur, Théâtre Jean Vilar
Louvain-la-Neuve, Théâtre
National de Strasbourg,
Le Volcan Scène nationale
du Havre, Bonlieu Scène
nationale Annecy, La
Comédie de Valence
CDN Drôme-Ardèche,
TNC – Teatre Nacional
de Catalunya Barcelona,
Lliure Barcelona, Piccolo
Teatro di Milano Teatro
d'Europa, Les Théâtres de
la Ville de Luxembourg**

apoio
**Tax Shelter du
Gouvernement fédéral
belge, Inver Tax Shelter**

patrocínio
**Club des Entreprises
Partenaires du Théâtre de
Liège**

participação artística
**Jeune Théâtre National
(France)**

Barber Shop Chronicles foi
produzida originalmente
pelo Fuel Theatre e pelo
The National Theatre
(maio 2017).

Esta produção foi
licenciada pela The Agency
(Londres) Ltd, 24 Pottery
Lane, London W11 4LZ.



A classificar pela CCE

Conversa com artistas
21 fev

AD))) LGP 
21 fev

6 a 27 fev
qua e qui, 19h · sex, 21h
sáb, 19h · dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

Pessoas, Lugares e Coisas

texto
Duncan Macmillan

Emma decide internar-se num centro de reabilitação ao aperceber-se dos limites a que chegou a sua vida, devido à sua dependência. Lá dentro, encontra um grupo de gente que a compreende mais do que ela possa imaginar, com quem se digladiará, até entender que a luta é consigo mesma, profunda e sem caminho de volta. Embora seja atriz, Emma não consegue encontrar forma de enfrentar cada momento presente, ao contrário da mestria com que o faz quando representa uma personagem. A recuperação dependerá da sua decisão em assumir responsabilidade, distinguir a verdade da construção ilusória, e embater de frente com os seus abismos interiores.

Uma peça que parece ser sobre adição transforma-se numa reflexão sobre a solidão de uma sociedade perdida de sentido e de pertença, ao mesmo tempo que desenha um imenso elogio

encenação
Sara Carinhas

ao teatro, à terapia e ao encontro dos afetos, como lugares de transformação libertadora e revolucionária.

Existem ainda pessoas, lugares e coisas que nos podem salvar.

© Sísia Afonso

coprodução
Cineteatro Alba,
Teatro Nacional D. Maria II,
Teatro Nacional São João

6 fev, 3 abr, 5 jun
15h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

A classificar pela CCE

Que Informação Dramática!

um projeto de
Bárbara Branco e Vítor Silva Costa

Que Informação Dramática! é um ciclo composto por sessões temáticas dedicadas a reler, revisitar e desmontar a História do Teatro — não como linha cronológica, mas como território vivo, fragmentário, plural e em permanente debate.

Cada sessão parte de um tema transversal à prática teatral, convocando autores, estilos, mitos, polémicas e fantasias que atravessaram séculos de palco.

Mais do que reproduzir a narrativa historiográfica tradicional, o projeto propõe um contra-arquivo performativo, colocando lado a lado perspectivas contraditórias, vozes esquecidas, momentos célebres e episódios improváveis.

As sessões combinam leitura encenada, debate público, projeção de arquivo, glossário teatral e exposição de materiais cénicos, convidando o público a participar ativamente na reconstrução desta história.

A cada sessão, o D. Maria II irá transformar-se em laboratório, sala de ensaio, arquivo vivo e espaço de pensamento partilhado.



consultoria
José Maria Vieira Mendes,
Maria Mendes

produção
Teatro Nacional D. Maria II

12 a 20 fev
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A classificar pela CCE

Conversa com artistas
14 fev

ISIN MAKEES

criação
Zia Soares

Na costa norte de Timor-Leste, durante a Guerra de Laleia (1878-81), forças coloniais portuguesas reprimem violentamente insurreições locais. Um número impreciso de timorenses é decapitado e 35 crânios são raptados, desterrados e mantidos, até hoje, em Portugal: reféns, insepultos, separados dos seus corpos, da sua comunidade e fora da (sua) terra.

ISIN MAKEES (arrepios), espectáculo que transita entre teatro, música, cinema expandido, dança e artes visuais, parte dos crânios timorenses insepultos na Universidade de Coimbra, onde persistem narrativas e imagens lacunares.

Na cena, o gesto da decapitação é repetido até à exaustão, dissecado e reiterado até se tornar disfuncional; a construção da UMA LULIK (casa sagrada) instaura um espaço de cuidado, mediador entre vivos e antepassados; os corpos

tornam-se porosos, prontos para que os ossos encontrem matéria, voz, respiração.

ISIN MAKEES é um arquivo volátil, a que se acede no corpo, no pesadelo e no sonho.

interpretação
Adelina Lece-Bere,
Lua Aurora, Osme
Gonçalves, Xullaji,
Zia Soares

instalação cenográfica
Neusa Trovoad

design de iluminação
Carolina Caramelo

música e design de som
Xullaji

UMA LULIK (obras)
Maria Madeira

produção
sowing_arts

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II

apoios
Câmara Municipal
de Lisboa, Museu Nacional
de História Natural e da
Ciência, Polo Cultural
Gaivotas | Boavista,
Rede Afrolink

© Susana Paiva



27 fev a 6 mar
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A classificar pela CCE

Conversa com artistas
28 fev

Vozes do Rossio um documentário coreográfico

criação
Vicente Antunes Ramos

Um passeio com um microfone à volta de um monumento: foi assim que começou este projeto, em 2022.

Vozes do Rossio propõe a construção de uma instalação sonora polifónica a partir de uma série de entrevistas a pessoas que vivem as suas vidas na proximidade do Monumento a D. Pedro IV, no Rossio.

Durante a performance, Vicente Antunes Ramos irá revisitar as vozes das pessoas que entrevistou ao longo dos anos. Enquanto caminha pela instalação com o mesmo instrumento do seu passeio pela praça, o microfone, fará uma mixagem ao vivo dessas vozes, uma coreografia das suas histórias, entrelaçando recordações individuais, episódios coloniais e experiências contemporâneas de deslocamento.

Vozes do Rossio questiona noções de pertencimento, colonialismo e memória, confrontando discursos oficiais inscritos nos monumentos. Diante do silêncio da estátua, é um convite à escuta: de gritos que fundam países até aos ecos da memória daqueles que caminham diante destes símbolos.

cocriação e assistência
de direção
Giovanna Monteiro

performance
Vicente Antunes Ramos

cenografia
Laura Vinci

desenho de luz e
direção técnica
Matheus Brant

dramaturgia sonora e
composição
Mariana Carvalho

composição
e banda sonora
**Os Fita (Abel Duarte
e Cainã Bomilcar)**

elaboração coreográfica
João Fiadeiro

vídeo e identidade
visual do projeto
Iago Matti

apoios
**Coffeepaste,
Fórum Dança e Piscina**

Projeto apoiado pela
República Portuguesa
- Ministério da Cultura,
Juventude e Desporto /
Direção-Geral das Artes



Boca Aberta

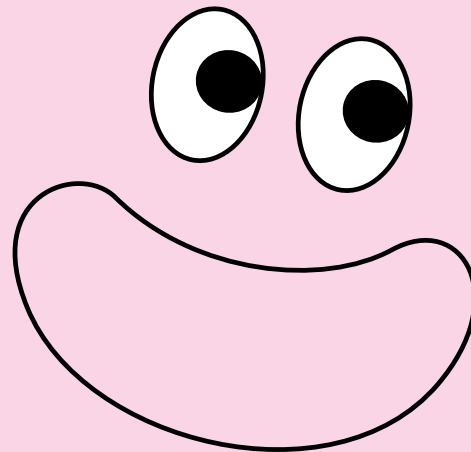
textos

**Inês Fonseca Santos
e Maria João Cruz**

Em 2026, os artistas de Lagos, Ourém e Ponte de Lima, que integram o Boca Aberta desde 2024, criam os seus próprios espetáculos a partir do repertório de textos do projeto. *Isto é o fim?*, *Quem vai ao mar* e *Quem espera* estreiam-se, ao longo de 2026, nas cidades de origem dos artistas e apresentam-se posteriormente no D. Maria II, em 2027.

boca
aberta

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e da Fundação
"la Caixa", em colaboração
com o BPI, e em parceria com
o Plano Nacional das Artes
e os Municípios de Lagos,
Ourém e Ponte de Lima.



6 e 13 mar 2027
11h30 e 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

Duração: 30 min

M/3

Todas as sessões deste espetáculo são sessões descontraindas.

AD))) LGP 
13 mar

Este espetáculo será ainda apresentado em jardins de infância de Lisboa e Ourém. Inscrições em tndm.pt

Isto é o fim?

criação

Dionela / Albardeira

– Associação Cultural

Para onde vão as pessoas, os animais, os sentimentos e as coisas quando desaparecem? Para sabermos, teríamos de ter um mapa onde estivessem assinalados não só os lugares visíveis, como os invisíveis. Só que, às vezes, o melhor é partir sem mapa — para que a memória e a imaginação nos levem até ao fim da história, até ao que se perdeu.

11 out

OURÉM

Teatro Municipal
de Ourém

encenação

Mafalda Cardoso Pereira

interpretação

**Beatriz Jacinto,
Mariana Fonseca**

10 e 17 abr 2027
11h30 e 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

Duração: 30 min

M/3

Todas as sessões deste espetáculo são sessões descontraídas.

AD))) LGP 
17 abr

Este espetáculo será ainda apresentado em jardins de infância de Lisboa e Ponte de Lima.
Inscrições em tndm.pt

Quem vai ao mar

criação
Coletivo Amargo

Quem vai ao mar perde o lugar? Ou arrisca nunca mais querer voltar? Quem vai ao mar procura aventuras e acredita que tudo é possível, que todo o esforço vale a pena, mesmo que se volte ao mesmo lugar. O importante é a viagem e os perigos que se podem enfrentar: tempestades, piratas, monstros, rochedos... Que nunca se perca nem uma boa onda, nem uma boa descoberta.

24 out
11h e 15h30
PONTE DE LIMA
Teatro Diogo Bernardes

8 e 15 mai 2027
11h30 e 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Salão Nobre

Duração: 30 min

M/3

Todas as sessões deste espetáculo são sessões descontraídas.

AD))) LGP 
15 mai

Este espetáculo será ainda apresentado em jardins de infância de Lisboa e Lagos. Inscrições em tndm.pt

Quem espera

criação
**Teatro Experimental
de Lagos**

Ninguém gosta de esperar. É uma perda de tempo. As coisas são boas quando acontecem, não quando se espera por elas. E há tantas coisas divertidas à espera de acontecer. Se, ao menos, houvesse uma receita para encher o tempo e acabar com os aborrecimentos. Se não existe ainda, pode ser inventada: é só pesar, misturar, agitar, separar e esperar. Esperar?! Isso é que não!

28 nov
11h e às 15h

LAGOS
Centro Cultural de Lagos
Sessões para famílias

encenação
Guilherme Félix

interpretação
**Berna Huidobro,
Inês Cardoso**

12 mar a 17 abr
qua e qui, 19h · sex, 21h
sáb, 19h · dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

O Fantasma de D. Maria II

A classificar pela CCE

AD))) LGP 
11 abr

Conversa com artistas
11 abr

Lançamento de livro 20 mar
Mais info p. 87

texto

Hugo van der Ding e Martim Sousa Tavares

encenação

Mónica Garnel

Lisboa, 1946. A Senhora D. Amélia assinara um contrato público de exploração do D. Maria II com validade de 50 anos. Ao cabo de dez anos de liberalidades e incauta gestão dos fundos públicos, a empresária, como se diz, falida, vê-se forçada a subarrendar, em segredo, o Teatro e suas dependências às mais variadas atividades. Para comemorar os cem anos da instituição, está em curso uma peça de teatro radiofónico que conta a história desse século de vida. A companhia encontra-se a interpretar, para a Emissora Nacional, um texto original de Laudelino Gomes, a partir de *Memórias do Cárcere*, de Camilo Castelo-Branco. O seu título é: *Histórias dum bandoleiro*.

Enquanto as emissões decorrem, abrilhantadas pelo virtuosismo do elenco, ocorre a inexplicável morte de um jovem e misterioso sonoplasta.

7 e 8 mai

FARO

Teatro das Figuras

28 e 29 mai

PORTALEGRE

Centro de Artes
do Espetáculo de Portalegre

4 e 5 jun

LEIRIA

Teatro José Lúcio da Silva

interpretação

Bárbara Gomes, Diogo
Valsassina, Inês Vaz, José
Neves, Manuel Moreira,
Mónica Calle, Vítor
d'Andrade

cenografia e figurinos
Marta Carreiras

luz
Rui Monteiro

música e som
Sofia Vitória

produção
Teatro Nacional D. Maria II



17 a 27 mar
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

Espetáculo Estagiários 2027

encenação
Cláudia Jardim

Após a experiência de *A Cantora Careca*, em novembro de 2026, as atrizes e os atores estagiários do D. Maria II irão trabalhar num segundo espetáculo, com estreia em março de 2027.

Este novo projeto permitirá aprofundar competências num contexto de criação colaborativa. Integrados numa equipa experiente, irão participar em várias fases do processo, reforçando a sua autonomia e identidade artística.



A classificar pela CCE

Conversa com artistas
18 abr

AD))) LGP 
18 abr

9 a 30 abr
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

Habitar

criação
André Amálio e Tereza Havlíčková / Hotel Europa

Habitar procura entender as razões e soluções para a questão mais urgente que atravessa a sociedade portuguesa na atualidade.

Este é um espetáculo de teatro documental que pretende retratar o problema da habitação em Portugal e na Europa, seguindo as histórias de pessoas reais, como pessoas que vivem em tendas porque não conseguem pagar a renda, idosos expulsos da casa onde viviam há 30 anos, famílias que não conseguem alugar um apartamento, pessoas que partilham casa com outras 30, especialistas do mercado da habitação, agentes imobiliários e ativistas pela habitação.

dramaturgia
André Amálio

interpretação
**André Amálio,
Mariana Sardinha,
Paulo Quedas,
Rute Rocha Ferreira**

movimento
Tereza Havlíčková

cenografia e figurinos
Ana Paula Rocha

direção musical
Edison Otero

criação musical
**Edison Otero,
Mariana Sardinha,
Paulo Quedas,
Rute Rocha Ferreira**

produção
Hotel Europa

coprodução
**Teatro Nacional D. Maria II,
FITEI, Teatro Académico
de Gil Vicente, Theatro
Circo, Teatro das Figuras**



7 a 15 mai*
16h, 17h, 18h, 20h, 21h e 22h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

BLUR

criação
Craig Quintero e Phoebe Greenberg

E se conseguíssemos derrotar a morte?

BLUR apresenta um novo mito para a era moderna, em que a ciência alterou a forma como encaramos a vida e a morte. Com a clonagem e os avanços na biologia da ressurreição, esbatem-se as fronteiras entre os vivos e os mortos, o natural e o artificial.

Esta produção teatral marca o encontro entre o PHI Studio, de Phoebe Greenberg, um estúdio de design imersivo de Montreal, na vanguarda da realidade estendida, e o Riverbed Theatre, uma companhia teatral de Taiwan, dirigida por Craig Quintero, que explora as fronteiras entre as artes visuais e performáticas com recorrente surrealismo.

Inspirada pelo Teatro do Absurdo, habitada por criaturas híbridas e entidades IA, *BLUR* vai ao encontro do momento presente,

desenrolando-se como um cenário onírico, que oscila entre o real e o virtual e leva os participantes numa viagem reflexiva sobre ética, identidade, luto e eternidade.

A classificar pela CCE

*Dia 10 não se realiza o espetáculo

Conversa com artistas
15 mai

interpretação

**Alfonso Lee,
Avery Lin,
Chang-Hao Wang,
Eirini Mpountali,
Gesine Moog, Hsiang Lin,
Kai-Wen Chuang,
Maxine Denis,
Mei-Chun Hsiang,
Ning Chang,
Phoebe Greenberg,
Shiou-Ling Sheng,
Sia-Jhih Lin,
Vanessa Cheng,
Xin-Qi Che,
Yu-Chen Chien,
Yu-Hsin Yu, Yu-Ling Wang**

música

Yu-Jun Wang

design de som

Chin-Lun Kao

coreografia

Edouard Lock

supervisão

experiência visual
Mélanie Courtinat

animação 2D

Caroline Robert

desenvolvimento criativo
e interativo

PHI Studio

design teatro imersivo

Riverbed Theatre

elementos 3D, ambientes

e efeitos visuais

Behaviour Interactive

filmes 360°

Funique VR

captura de movimento

LAB 7

produção

**PHI Studio,
Riverbed Theatre,
Onassis Culture**

produção executiva

**Coline Delbaere,
Julie Tremblay
(PHI Studio),
Su-Ling Yeh
(Riverbed Theatre),
Prodromos Tsiavos
(Onassis Culture)**

parceiro oficial

de apresentação

**National Theater &
Concert Hall (Taiwan)**

em parceria com

**Taiwan Contemporary
Culture Lab (C-LAB)**

financiamento

**Canada Media Fund,
Taiwan Creative Content
Agency, Société de
développement des
entreprises culturelles du
Québec, Onassis Culture**



13 a 15 mai
qui, 19h30 - sex, 21h30
sáb, 19h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

A classificar pela CCE

FIMFA LX27

direção artística
Luís Vieira e Rute Ribeiro

O FIMFA Lx – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas continua a mapear o futuro das artes da marioneta e volta a ocupar o palco do D. Maria II, um dos seus principais coprodutores, com propostas audazes e onde a matéria ganha vida.

O FIMFA celebra a tradição da marioneta, sobretudo a sua capacidade de se reinventar enquanto linguagem contemporânea e multidisciplinar, reafirmando o festival como um laboratório vivo de imagens e de pensamento crítico sobre o mundo atual.

Em cada edição, o festival transforma-se numa verdadeira plataforma performativa das artes da marioneta, com a apresentação de artistas conceituados e jovens criadores com projetos inovadores, cruzando a marioneta com outras artes, para além de atividades paralelas.

Imagens, corpos, sombras, luz, som, máquinas poéticas e todo o tipo de objetos ou materiais ganham vida de múltiplas formas – o FIMFA convida a explorar e a pensar o mundo com outro olhar.



produção
A Tarumba

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II

A Tarumba é uma estrutura
financiada por República
Portuguesa - Cultura,
Juventude e Desporto
/ DGArtes

Imagem de *Crime e Castigo*,
da companhia Karyatides,
espetáculo integrado no
FIMFA Lx26, apresentado
pelo D. Maria II em 2026.

M/14

Conversa com artistas
30 mai

AD))) LGP 
30 mai

Lançamento de livro
29 mai
Mais info p. 88

20 mai a 5 jun
qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

Blackface

criação
Marco Mendonça

Onde começou o *blackface*? Quando termina o *blackface*?

Blackface é um espetáculo a solo, escrito e encenado por Marco Mendonça, uma conferência musical, entre o stand up e a fantasia, entre a sátira e o teatro físico, entre o burlesco e o documental. Partindo de experiências pessoais e da história do *blackface* como prática teatral racista – desde as suas raízes nos EUA aos casos portugueses –, Marco Mendonça procura os limites do que pode, ou não, ser representado num palco. Considerando a extensa biblioteca de eventos em que esta prática racista foi usada para retratar pessoas negras como membros inferiores da sociedade portuguesa, será possível achar que não existe racismo em Portugal?

Após ter produzido a sua segunda criação, *Reparations Baby!*, estreado em 2025, o D. Maria II

acolhe agora um regresso aos palcos do primeiro espetáculo, enquanto criador, de Marco Mendonça.

interpretação
Marco Mendonça

cenografia
Pedro Azevedo

figurino
Aldina Jesus

desenho de luz
Rui Monteiro

composição musical
e sonoplastia
Mestre André

vídeo
Heverton Harieno

produção
Alkantara
/ Sinara Suzin (2023-24)

coprodução
Alkantara,
Teatro do Bairro Alto,
Teatro Viriato



26 mai a 11 jun
qua e qui, 19h · sex, 21h
sáb, 19h · dom, 16h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

A classificar pela CCE

Conversa com artistas
6 jun

AD))) LGP 
6 jun

Ajoelha-te e diz-me que me amas

criação
Mário Coelho

Então... eu quero que seja como um daqueles documentários de crime da Netflix, ou como se fosse um scroll marado pelos confins da internet. E começa assim:

A nova criação de Mário Coelho é um thriller com toques de humor ácido. *Ajoelha-te e diz-me que me amas* conta a história de um jovem ator que consegue o papel da sua vida: interpretar um homem envolvido num crime real que chocou o país. Para se preparar, decide visitá-lo. Mas o que começa como uma simples conversa transforma-se rapidamente num jogo imprevisível.

Entre relatos contraditórios, segredos familiares, aparições surpresa, scroll pelo

universo das *creepypastas* e a perturbadora (ou risível) lenda do “knock knock”, a verdade começa a escapar, ou a afirmar o seu lado “mais verdadeiro”, assumindo a redundância.

Quem está a controlar a narrativa? E até onde estamos dispostos a ir para chegar à versão “certa” de uma história? Conseguiremos ainda falar de “verdade”, na era digital?

Perguntas, perguntas, perguntas...
aguardaremos respostas!

interpretação

Anabela Ribeiro,
Dalila Carmo,
Fabian Bravo,
Pedro Baptista, Pedro Gil,
Rita Rocha Silva,
Victor Yovani

cenografia

Joana Subtil

figurinos

Cláudio Alves

participação em vídeo

Ana Valente, Ana Valentim,
Cire Ndiaye,
Erica Rodrigues,
Francisco Sousa,
Mário Coelho,
Nádia Yracema,
Patrícia Fonseca,
Peter Castro,
Rodrigo Grillo,
Sofia Dinger, Stela,
Tomás de Almeida

desenho de luz

Manuel Abrantes

banda sonora e sonoplastia

Filipe Baptista

coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,
Theatro Circo

coprodução em residência

O Espaço do Tempo

Festival PANOS

coordenação
Sandro William Junqueira

festival integrado na **Évora_27**
Capital Europeia da Cultura

textos
Alice Azevedo,
Marco Mendonça,
Ricardo Correia

panos
palcos novos
palavras novas

Iniciativa do Teatro Nacional D.
Maria II e da Fundação 'la Caixa',
em colaboração com o BPI e em
parceria com Évora_27 Capital
Europeia da Cultura.

O PANOS é um projeto do Teatro Nacional D.
Maria II que promove e valoriza o teatro juvenil
em Portugal e as novas dramaturgias.

Para a edição de 2027, o D. Maria II
encomendou três textos originais a Alice
Azevedo, Marco Mendonça e Ricardo Correia.
Grupos de teatro juvenil de todo o país irão
escolher e encenar um dos textos,
apresentando-o na sua cidade, vila ou aldeia.
Ao longo do processo, os participantes terão a
possibilidade de estudar e discutir o texto com
o seu autor, num workshop de dois dias que,
após três anos fora, volta a realizar-se no D.

Maria II, e ainda num encontro intercalar.

Após a estreia nas suas localidades, seis dos
espetáculos serão selecionados por um júri para
apresentação no Festival PANOS — um encontro
anual de centenas de jovens de todo o país, que
têm assim a oportunidade de assistir às
diferentes criações, numa celebração coletiva
e intensa da experiência teatral.



ESPETÁCULOS

Conversa com artistas
20 jun

18 a 26 jun
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30 · dom, 16h30

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

Navalha na Carne

criação
Àkila a.k.a. Puta da Silva

Projeto vencedor da 9.ª edição da
Bolsa Amélia Rey Colaço

Navalha na Carne reconfigura o clássico de Plínio Marcos à luz das experiências migrantes em Portugal.

Escrito em 1967, em pleno contexto de repressão da ditadura militar brasileira, o texto original é uma obra de destaque do teatro marginal, marcado pela denúncia direta das violências sociais e pela recusa das convenções morais e estéticas dominantes. Censurada à época, a peça trouxe para o palco personagens historicamente invisibilizadas.

Esta criação opera como uma navalha, abrindo fissuras no texto de Plínio Marcos, assumindo-o como matéria viva e introduzindo-lhe perspetivas contemporâneas, novas dramaturgias e experiências migrantes. A encenação de Àkila convoca corpos negros e dissidentes para um quarto de cortiço onde a precariedade dita as

regras. Entre a crise habitacional e o cerceamento de direitos, esta releitura expõe as mecânicas de exclusão contemporâneas, transformando o palco num espaço de intervenção política e confronto estético.



Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II, A Oficina / Centro
Cultural Vila Flor, O Espaço
do Tempo, Teatro Viriato.

12 jun
GUIMARÃES
Centro Cultural Vila Flor

20 jun
UISEU
Teatro Viriato

dramaturgia e assistência
de encenação
Joni Riccos

interpretação
**Diego Marques, Fabiana
Neves, Luan Okun**

cenografia
Guy Danieli

figurinos
Anderson Vescah

direção musical e música
ao vivo
Cláudio Nascimento

desenho de luz
Luiz Moreira

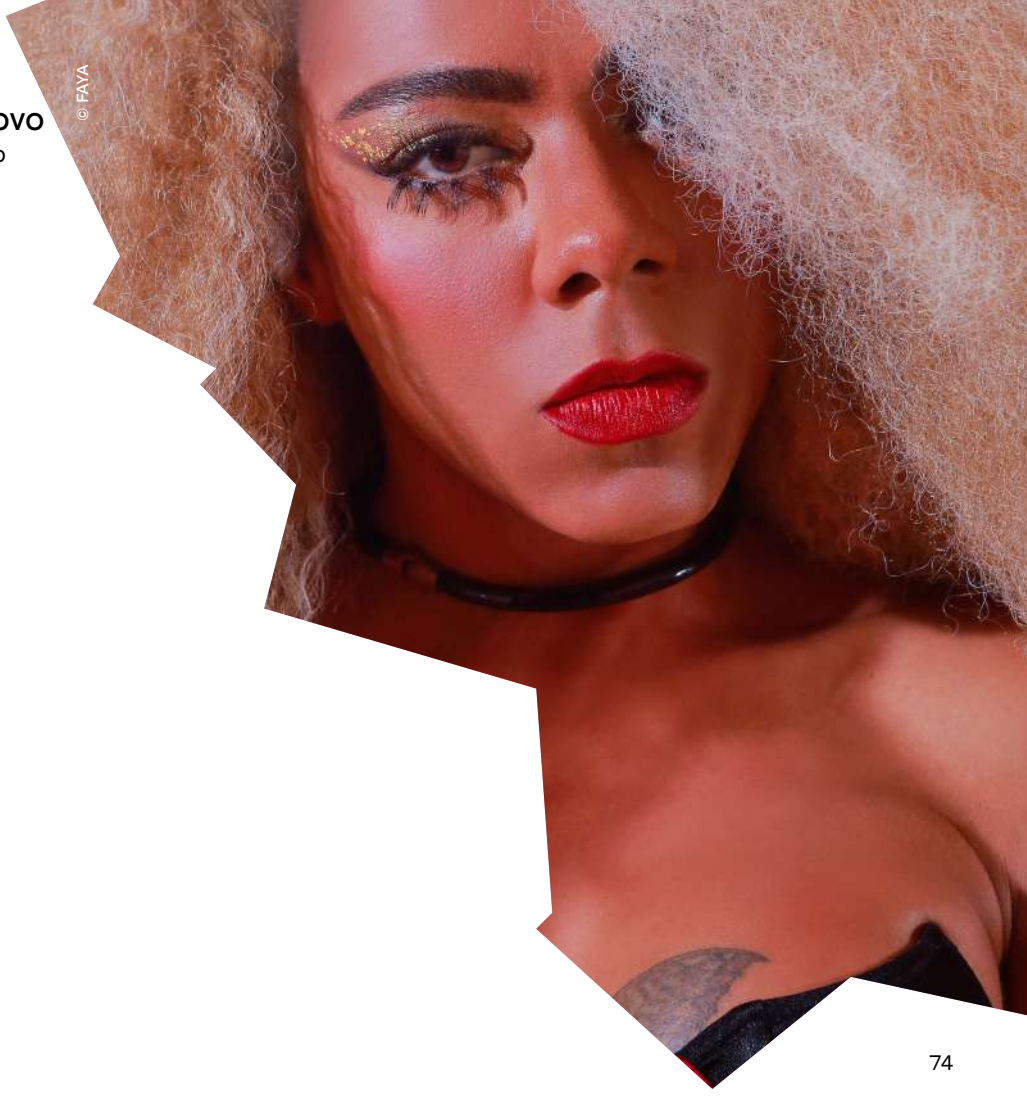
caracterização
Bruno Alsiv

4 e 5 set
MONTEMOR-O-NOVO
O Espaço do Tempo

coprodução
**Teatro Nacional D. Maria II,
A Oficina / Centro Cultural
Vila Flor, O Espaço do
Tempo e Teatro Viriato**

Iniciativa do Teatro
Nacional D. Maria II, A
Oficina / Centro Cultural
Vila Flor, O Espaço do
Tempo, Teatro Viriato.

© FAVA



Espectáculo Teatro Nacional São João

criação

Victor Hugo Pontes

A parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II e o seu congénere, o Teatro Nacional São João, abarca diferentes atividades, é duradoura e manteve-se ativa durante o período em que o edifício do Rossio esteve encerrado para obras e a programação do D. Maria II se fez fora de portas.

Enquanto duas das mais importantes instituições teatrais do país, ambos desempenham um papel central na promoção de dramaturgias e das artes performativas. A sua colaboração enriquece o panorama artístico nacional, permitindo o intercâmbio de equipas e propostas artísticas, bem como o acesso, de

um público mais alargado, a produções de relevo das duas instituições.

Com o regresso do D. Maria II a casa, em 2027 volta a ser possível assistir, na Sala Garrett, a um espetáculo de relevo da programação mais recente do Teatro Nacional São João, com assinatura do seu diretor artístico, Victor Hugo Pontes.



©José Caldeira

produção
Teatro Nacional São João

Conversa com artistas

3 jul

1 a 4 jul

qui, 19h30 • sex, 21h30

sáb, 19h30 • dom, 16h30

Pândiga

criação

**Cátia Terrinca e Santi Senso / UMCOLETIVO
e Actos Íntimos**

Pândiga nasce do encontro com *Farsa das Ciganas*, de Gil Vicente, que, em 1521, deu notícia da chegada do povo cigano a Portugal.

Cinco anos mais tarde, com a promulgação de mais uma lei repressiva por parte de D. João III, percebeu-se que a apresentação do espetáculo foi importante na construção de um imaginário que alimentou suspeitas, medos e exclusões.

Hoje, cinco séculos depois, as companhias UMCOLETIVO (Portugal) e ACTOS ÍNTIMOS (Espanha) regressam ao texto para o interrogar à luz dos 500 anos de vida que nos separam dele: quem vem de fora continua a sonhar com esta Europa antiga, lugar de sonhos e de possibilidades, mesmo quando muitos dos que aqui vivem deixaram de acreditar nela?

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

a partir de

***Farsa das Ciganas* de Gil Vicente
e dos poemas de Olga Mariano**

Pândiga é uma festa tardia e sincera, uma prática de encontro aprendida com o povo cigano.

dramaturgia
Cátia Terrinca
e **Santi Senso**,
com **Olga Mariano**

interpretação
Cátia Terrinca,
Cheila Lima, **Edla Barros**,
Guiomar Sousa,
Ousmane Thiocone,
Santi Senso

cenografia
Bruno Caracol

figurinos
Raquel Pedro

desenho de luz
e direção técnica
João P. Nunes

direção musical
Carlos Mil Homens

interpretação musical
Carlos Mil Homens,
Diego el Gavi,
Marian Yanchyk,
Sina Shirazi

apoio
República Portuguesa -
Direção Geral das Artes,
Agrupamento de Escolas
do Vale da Amoreira
(AEBBVA), **Agrupamento**
de Escolas Manuel Ferreira
Patrício (Évora), **APEDI -**
Associação de Professores
para a Educação
Intercultural e PNA - Plano
Nacional das Artes

coprodução
Teatro Nacional D. Maria II,
Município da Moita,
IBERESCENA,
Município de Elvas,
Teatro Garcia de Resende,
Festival Rascunho

UMCOLETIVO é uma
estrutura de cruzamentos
disciplinares com apoio
sustentado da DGArtes
/ República Portuguesa
– Ministério da Cultura,
Juventude e Desporto e dos
municípios de Portalegre,
Ponte de Sor e Elvas.

© Flávio Catelli, UMCOLETIVO



9 e 10 jul
sex, 21h · sáb, 19h

Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

Festival de Almada

O D. Maria II volta a associar-se ao Festival de Almada, uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal, com expressão nacional e internacional.

Ao longo dos anos, o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria, pela apresentação de grandes produções de teatro, prestigiadas internacionalmente, e de espetáculos de carácter experimental, promotores de uma diversidade estética.

Fundado em 1984 por Joaquim Benite, o Festival realiza-se anualmente e é organizado pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada.

© Mathias Horn

direção do festival
Rodrigo Francisco

organização
**Companhia de Teatro
de Almada, Câmara
Municipal de Almada**

coprodução
**Teatro Nacional D. Maria II,
Festival de Almada**

Imagem de *O Cume*,
de Christoph Marthaler,
espetáculo integrado
no Festival de Almada,
apresentado pelo
D. Maria II em 2026.



A classificar pela CCE

Conversa com artistas

14 jul (espetáculo
Sala Estúdio),
16 jul (espetáculo
Sala Garrett)

14 a 17 jul
qua e qui, 19h30 · sex, 21h30
sáb, 19h30
Teatro Nacional D. Maria II
Sala Estúdio

16 e 17 jul
sex, 21h · sáb, 19h
Teatro Nacional D. Maria II
Sala Garrett

Espetáculos finais ESTC

O regresso da programação ao Rossio marca o restabelecimento de uma parceria de longa data entre o D. Maria II e a Escola Superior de Teatro e Cinema.

Enquanto instituição de ensino superior dedicada à formação de profissionais nas áreas de interpretação, encenação, dramaturgia, entre outras, a ESTC encontra no D. Maria II um parceiro natural para a concretização de uma experiência de relevo para os seus alunos, num contexto real de criação e apresentação.

No âmbito desta colaboração, as/os finalistas da licenciatura em Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema apresentam dois espetáculos no D. Maria II. A encenação estará a cargo de um/a artista reconhecido/a dos palcos nacionais, a anunciar em breve.



parceria
Teatro Nacional D. Maria II,
Escola Superior de Teatro
e Cinema

Lançamentos de Livros

Na nova temporada, o catálogo editorial do D. Maria II acolhe diversos títulos novos, entre biografias, textos dramáticos, monografias de companhias de teatro renomadas e os primeiros volumes de uma coleção ambiciosa dedicada ao pai do teatro português.

Desde a sua criação em 2009, o projeto editorial do Teatro Nacional D. Maria II, que já conta com mais de uma centena de títulos, tem sido um pilar essencial na promoção da dramaturgia portuguesa, na investigação e na divulgação do património teatral e na documentação e reflexão sobre as práticas artísticas contemporâneas.

20 set
16h

Teatro Nacional D. Maria II
Átrio

Macbeth

textos de
William Shakespeare
tradução
Pedro Penim
prefácio
Tiago Bartolomeu Costa
edição
TNDM II / Bicho-do-Mato

Fantasmas, visões e presságios assombram um mundo onde o tempo parece ter perdido o rumo. Nesta nova tradução de Pedro Penim, a tragédia de William Shakespeare surge reacendida na sua força poética e política. Pensada para servir diretamente a cena e a oralidade, a tradução dialoga também com a própria história do teatro: *Macbeth* estava em palco quando o edifício ardeu em 1964. Entre profecia, ambição e destruição, esta tradução reencontra a peça à luz dessa memória e do gesto simbólico de um teatro que reabre.

Coleção **Textos de Teatro**

29 set
18h

LISBOA
Átrio TNDM II

30 Anos Teatro Praga

direção artística

**André e. Teodósio, Cláudia Jardim, Diogo Bento,
José Maria Vieira Mendes**

textos de

vários autores

coedição

**Teatro Praga, Escola das Artes da Universidade
Católica do Porto, TNDM II**

Este será um livro a jogar com a memória e que produzirá futuro com o passado. Os textos ficarão maioritariamente a cargo do próprio coletivo, que irá criar um objeto-mosaico, retalho de relações e ficções situadas, reforçando assim o projeto do Teatro Praga de tentar encontrar vocabulário e gramática para o que desconhece. A isto juntar-se-ão alguns dos seus parceiros de discurso, bem como uma entrevista ao coletivo conduzida por Pedro Faro e Sara Antónia Matos.

Extra Coleção

7 nov
17h

LISBOA
Átrio TNDM II

ATRIZ E ATOR. ARTISTAS. Contracena e separação dos planos expressivos

de

João Brites & Teatro O Bando (vol. IV)

O quarto volume da série em curso dedicada ao trabalho dos intérpretes, com assinatura de João Brites & Teatro O Bando, explora o modo como estes se servem da personagem, podendo corresponder a um certo realismo - confessional, comportamentalista, épico, fantástico ou extravagante - em contradição flagrante com o estilo do texto, do figurino, do cenário, da música, da evocação do lugar onde se cumpre a teatralidade.

Coleção Estudos

22 nov
18h

LISBOA
Átrio TNDM II

Gil Vicente (1502-1512) - vol. 1

coordenação científica

José Camões

traduções

António Santos Morillo, Paulo Quintela

Esta coleção reúne toda a produção escrita conhecida de Gil Vicente, criada entre 1502 e 1536. A edição organiza-se cronologicamente em cinco volumes. Assente em rigorosos critérios de estabelecimento de texto, pretende ser uma edição de divulgação, destinada ao mais vasto público, incluindo a tradução para português, a par dos textos originalmente escritos em castelhano ou noutras línguas.

O primeiro volume reúne os textos que o autor realizou nos dez primeiros anos do seu trabalho teatral, apresentados a um público cortesão, em festividades religiosas e de corte.

Coleção **Gil Vicente – Teatro Completo**

28 nov
17h

LISBOA
Átrio TNDM II

Carlota Talassi (vol. 1)

de

Licínia Ferreira

coord. científica coleção

**Ana Isabel Vasconcelos,
Paula Gomes Magalhães,
Marta Rosa**

coedição

**TNDM II / Edições Tinta-
da-China em parceria
com Centro de Estudos
de Teatro/Faculdade de
Letras da Universidade
de Lisboa**

A nova coleção *Biografias do Teatro Português: Mulheres* reúne um conjunto de seis estudos dedicados a figuras femininas que marcaram a história do teatro em Portugal entre os séculos XVIII e XX. Ao recuperar percursos ainda pouco conhecidos, estas biografias permitem compreender melhor o contexto histórico, social e cultural destas mulheres, bem como o papel que desempenharam na evolução das práticas teatrais e na vida cultural do país. O primeiro volume é dedicado a Carlota Talassi, uma das atrizes mais reconhecidas do teatro português oitocentista.

Coleção **Biografias do Teatro Português: Mulheres**

12 dez
17h

LISBOA
Átrio TNDM II

As Suplicantes

de
Ésquilo
tradução
Sofia Frade, Sara Barros Leitão
edição
TNDM II / Bicho-do-Mato

Um grupo de jovens mulheres estrangeiras chega a Argos, depois de atravessar o Mediterrâneo. Trazem consigo os ramos cobertos de lã que, na cultura grega, são símbolos dos suplicantes. Fogem de um casamento forçado com os seus primos, filhos de Egito. O rei de Argos, Pelasgo, vê-se num dilema entre desrespeitar as regras de hospitalidade e de acolhimento aos suplicantes e, assim, provocar a ira de Zeus, ou acolher estas jovens mulheres e desencadear uma guerra com os filhos de Egito. As consequências da sua decisão são agravadas quando elas ameaçam suicidar-se e poluir os altares sagrados.

Coleção **Textos de Teatro**

20 mar 2027
17h

LISBOA
Átrio, TNDM II

O Fantasma de D. Maria II

de
Hugo van der Ding e Martim Sousa Tavares
edição
TNDM II / Bicho-do-Mato

Senhora D. Amélia assinara, em 1936, um contrato de exploração do D. Maria II. Ao cabo de 10 anos de incautelosa gestão dos fundos públicos, a empresária vê-se forçada a subarrendar o Teatro às mais variadas atividades. Para comemorar os 100 anos da instituição, está em curso uma peça de teatro radiofónico. Enquanto as emissões decorrem, abate-se sobre o elenco a morte de um jovem e misterioso sonoplasta. Movidos pelo intuito de chegar a um culpado, o elenco, o inspetor, a empresária e o engenheiro vão descobrindo que, no teatro, nem tudo é o que parece e o que mata é a ignorância. A observar tudo isto, está o fantasma de D. Maria II.

Coleção **Textos de Teatro**

13 mar 2027
17h

LISBOA
Salão Nobre, TNDM II

Blackface / Reparations baby!

Escritos a partir da experiência vivida, mas recusando o confinamento autobiográfico, *Blackface e Reparations Baby!* cruzam pensamento crítico, humor, cultura popular, música, sátira e confronto político. O palco torna-se um espaço de desmontagem de imaginários ligados ao legado colonial, ao racismo estrutural e à exclusão cultural. Publicadas em conjunto pelo Teatro Nacional D. Maria II, as duas peças afirmam Marco Mendonça como uma das vozes mais contundentes da nova dramaturgia portuguesa.

Coleção **Textos de Teatro**

27 mar 2027
16h

LISBOA
Salão Nobre, TNDM II

Gil Vicente (1513-1521) - vol. 2

coord. científica

José Camões

traduções

Alexandre Soares Carneiro, Agostinho

Domingues, António Santos Morillo, Orna

Messer Levin, Santiago Peña

edição

TNDM II / Bicho-do-Mato

Com o segundo volume desta coleção conclui-se a publicação dos textos escritos no reinado de D. Manuel I. A edição inicia-se com uma tragicomédia de tom nacionalista e termina num pranto sobre a escassez em Lisboa. Inclui ainda novos géneros, como a comédia, onde o autor aventa a união entre nobreza e burguesia, e mantêm-se as obras de devoção, incluindo peças natalícias e alegorias sobre a responsabilidade humana na trilogia dos autos das barcas (1517-1519).

Coleção **Gil Vicente – Teatro Completo**

PANOS 2026

textos de
**Alice Azevedo,
Marco Mendonça,
Ricardo Correia**

Todos os anos, o PANOS convida autores de relevo a escreverem textos inéditos para jovens dos 9 aos 18 anos de todo o país interpretarem e levarem aos palcos. O repertório PANOS conta já com cerca de cinco dezenas de títulos. Em 2026, na 19.^a edição do PANOS, Alice Azevedo, Marco Mendonça e Ricardo Correia juntam-se ao catálogo de autores deste projeto.. O lançamento da edição terá lugar, como habitualmente, durante o Festival PANOS, que se irá realizar em Évora.

Extra Coleção

horário de funcionamento
a anunciar

180 anos do Teatro Nacional D. Maria II

curadoria

Paula Gomes Magalhães

A exposição *180 Anos do Teatro Nacional D. Maria II* convida o público a percorrer a história de um dos mais importantes palcos do teatro português. Organizada em cinco vitrines temáticas e acompanhada por uma cronologia que abrange 180 anos de história, a exposição apresenta momentos marcantes da vida do D. Maria II: da sua fundação no século XIX, impulsionada por Almeida Garrett, ao protagonismo da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro no século XX; do incêndio de 1964 e da reconstrução do edifício, ao legado de grandes intérpretes como Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho. Entre fotografias, documentos, figurinos, trajes, cartazes ou programas de espetáculos, a exposição atravessa

diferentes momentos da história do teatro até chegar ao presente. Um percurso que propõe um olhar sobre a memória, o presente e o futuro de uma das principais instituições culturais do país.



Oficinas de Teatro

Como pode o teatro impactar o ecossistema de uma escola?

Esse é o mote do projeto Oficinas de Teatro, que desde 2023 pretende fomentar relações entre a escola, os equipamentos culturais e as práticas artísticas de cada local.

O foco é o teatro escolar. Cada artista dinamiza, de forma regular e laboratorial, atividades de envolvimento da comunidade escolar a partir das suas linguagens artísticas e das referências culturais locais.

Para os participantes, este projeto tem proporcionado um espaço e um tempo em que o teatro se transforma em pertença e liberdade.

As oficinas permitem ainda fomentar as relações entre jovens, entre jovens e artistas, e também com a comunidade escolar. No final do processo de trabalho, em cada localidade, realiza-se uma partilha informal na escola e/ou no teatro.

Ao longo do ano letivo, em cada município, serão ainda desenhadas atividades de envolvimento com a comunidade escolar e no território, como workshops, visitas e fruição de espetáculos.

Visitas ao Teatro

Após a intervenção de requalificação realizada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, a reabertura do Teatro Nacional D. Maria II convida o público a redescobrir o edifício através de diferentes visitas.

No último quadrimestre deste ano e durante o ano de 2027 o D. Maria II oferecerá visitas que possibilitarão diferentes olhares sobre o edifício, bastidores e espaços de trabalho, bem como a partilha de histórias e curiosidades de um teatro que celebra 180 anos.

O conjunto de visitas abrange percursos guiados pelo edifício, para um público nacional ou estrangeiro, que cruzam história, teatro e arquitetura; visitas guiadas para o público escolar e visitas técnicas pensadas para os alunos de artes performativas; visitas temáticas, orientadas por diferentes convidados; e ainda uma visita encenada, destinada ao público mais jovem e às famílias.

Indo ao encontro de diversos públicos, de diferentes idades, necessidades e características, estas visitas serão também desenhadas para pessoas com necessidades específicas e pessoas Surdas.

ATOS

O programa de arte participativa ATOS, criado em 2023 pelo Teatro Nacional D. Maria II e pela Fundação Calouste Gulbenkian, é uma iniciativa de abrangência nacional que tem como objetivo capacitar agentes e comunidades, refletir e produzir conhecimento sobre práticas artísticas participativas, promover o envolvimento cívico e artístico local, apoiar políticas culturais sustentáveis e estimular outras centralidades culturais e artísticas.

No seu primeiro ano, no âmbito do programa Odisseia Nacional, percorreu continente e ilhas com 42 projetos artísticos participativos de curta duração, desenvolvidos por 14 estruturas artísticas em 40 municípios.

Em 2024, o foco deslocou-se para iniciativas de média duração e cinco estruturas artísticas desenvolveram trabalho em cinco municípios, testando modelos sustentáveis de criação, combinando práticas artísticas, formação e reflexão.

Em 2025, o ATOS adotou um modelo de mentoria para apoiar 25 microprojetos selecionados por concurso, oferecendo bolsas, acompanhamento e formação. As iniciativas foram desenvolvidas em quatro municípios.

Em 2026, o programa dá um novo passo, lançando uma plataforma de participação cultural para reforçar a cooperação entre instituições, capacitar equipas e recentrar a ação cultural nos territórios, ao mesmo tempo que continua a capacitação de quatro dos microprojetos do ano anterior e promove o intercâmbio dos mesmos entre os municípios parceiros.

A evolução do ATOS reflete um percurso flexível e de aprendizagem contínua, onde a arte se torna um espaço de diálogo, aprendizagem e ação coletiva.

ATOS

Teatro Nacional D. Maria II e
Fundação Calouste Gulbenkian,
em parceria com as Câmaras
Municipais do Funchal, Lamego,
Loulé, São João da Madeira.

Ocupar o Centro

Programa para a empregabilidade de artistas com deficiência e artistas Surdos

O Teatro Nacional D. Maria II, a Fundação GDA e a Terra Amarela iniciam, em 2026, um projeto trienal com o propósito de ampliar a presença efetiva de artistas com deficiência nas artes performativas e na indústria audiovisual, contribuindo para um setor mais aberto, plural e acessível.

Estruturado em torno da formação, da criação artística, da empregabilidade e da produção de conhecimento, o projeto irá criar oportunidades de participação e visibilidade.

De forma a garantir um maior alcance geográfico do projeto, será construída uma rede colaborativa que integra cinco instituições culturais de diferentes regiões do país.

Para além da formação para as equipas das organizações parceiras e artistas, serão também

promovidos programas específicos que respondam aos desafios e potencialidades dos setores da indústria audiovisual e dos media.

A empregabilidade assume um lugar central neste percurso, com uma estratégia focada na identificação e mitigação de barreiras à contratação e a criação de duas produções artísticas com elencos que integrem artistas com deficiência e artistas surdos.

A iniciativa contempla ainda encontros, sessões de trabalho e conferências que convidam à reflexão e à ação, partilhando práticas inspiradoras e incentivando compromissos institucionais, para além do desenvolvimento de propostas concretas, capazes de transformar o debate em mudança duradoura e sustentável.

Bolsa Amélia Rey Colaço

Em homenagem ao papel pioneiro da atriz e encenadora Amélia Rey Colaço na história do teatro português, o Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo e o Teatro Viriato atribuem anualmente a Bolsa Amélia Rey Colaço a jovens artistas e companhias emergentes.

Com o objetivo de fomentar, de forma continuada, a renovação do tecido teatral português, através de novas ideias e vozes, a Bolsa Amélia Rey Colaço apoia a criação de obras originais, facilita o acesso a meios de produção, valoriza a pesquisa nos processos criativos e contribui para a consolidação do percurso de artistas e companhias emergentes, bem como para o alargamento de públicos.

Para além do apoio financeiro, no valor de 25.000€, a bolsa inclui o acesso a várias residências artísticas e à estreia de um espetáculo, que circula pelos espaços dos parceiros da bolsa.

Criada em 2018, a Bolsa Amélia Rey Colaço já apoiou oito projetos artísticos, contribuindo para dar visibilidade e continuidade a novas vozes do teatro português.



Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II, A Oficina / Centro
Cultural Vila Flor, O Espaço
do Tempo, Teatro Viriato.

coordenação
Sandro William Junqueira

textos edição 2026/2027
Alice Azevedo,
Marco Mendonça,
Ricardo Correia

júri
Amarílis Felizes,
Ana Bigotte Vieira,
Armando Pinho,
Catarina Requeijo,
Gonçalo Frota,
Manuel Henriques,
Sandra Machado,
Sandro William Junqueira

panos
palcos novos
palavras novas

Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação 'la Caixa', em colaboração com o BPI e em parceria com Évora_27 Capital Europeia da Cultura

PANOS

palcos novos palavras novas

O PANOS é um projeto do Teatro Nacional D. Maria II que promove e valoriza o teatro juvenil em Portugal e as novas dramaturgias. Um projeto onde se lê, se faz e se apresenta teatro de e para jovens dos 12 aos 19 anos.

Em cada edição, o D. Maria II encomenda três peças originais a alguns dos escritores contemporâneos mais empolgantes. Grupos de teatro juvenil de todo o país são depois incentivados a escolher e a encenar um desses textos, apresentando-o na sua cidade, vila ou aldeia. Ao longo do processo, os participantes têm a possibilidade de estudar e discutir o texto com o seu autor, num workshop de dois dias e ainda num encontro intercalar.

Após a estreia nas suas localidades, seis dos espetáculos são selecionados por um júri para apresentação no Festival PANOS — um encontro anual de centenas de jovens de todo o país, que

têm assim a oportunidade de assistir às diferentes criações, numa celebração coletiva e intensa da experiência teatral.

Os textos teatrais, escritos no âmbito do PANOS, são anualmente editados pelo D. Maria II, que desta forma contribui para a promoção da escrita contemporânea e a difusão de novas dramaturgias.

Com o PANOS, o D. Maria II reforça também a sua missão de descentralizar a criação teatral, promovendo as práticas teatrais junto dos públicos jovens de todo o país.



Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II



Prémio Revelação Ageas
Teatro Nacional D. Maria II

Iniciativa do Teatro Nacional
D. Maria II e do Grupo Ageas
Portugal.

O Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II distingue e apoia o desenvolvimento de novos talentos do teatro português. Criado em 2020, este galardão é atribuído anualmente pelo Teatro Nacional D. Maria II e pelo Grupo Ageas Portugal, reconhecendo talentos emergentes no panorama teatral e incentivando o desenvolvimento do seu percurso profissional neste setor.

O prémio, no valor de 5.000€, distingue anualmente um profissional de teatro que tenha até 30 anos de idade, e cujo trabalho artístico se tenha destacado no ano anterior.

Uma distinção que já foi atribuída a jovens artistas das mais variadas áreas teatrais, como interpretação, criação, desenho de luz ou cenografia, apoiando o surgimento de novas gerações que ajudam a desenhar o futuro do teatro português.

A 7.^a edição do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II decorrerá no segundo semestre de 2026 e voltará a premiar uma/um profissional de teatro até 30 anos de idade e cujo trabalho se tenha destacado em 2025.

Projeto Editorial

Desde a sua criação em 2009, o Projeto Editorial do Teatro Nacional D. Maria II, que já conta com mais de uma centena de títulos, tem sido um pilar essencial na reflexão sobre teatro e na divulgação da dramaturgia portuguesa, do património teatral e das práticas artísticas contemporâneas.

O D. Maria II desenvolve três coleções em parceria com a Bicho-do-Mato. A coleção **Textos de Teatro** tem contribuído para divulgar textos que serviram de base a espetáculos apresentados no D. Maria II, permitindo ao público a leitura e uma compreensão mais profunda das produções teatrais. A coleção **Estudos** propõe uma reflexão sobre o teatro e o seu lugar na sociedade, reforçando a sua importância como espaço de pensamento crítico. Reúne também conhecimento produzido a partir das coleções e arquivos do D. Maria II, nomeadamente em catálogos de exposições. Com a coleção **Biblioteca Básica de Teatro**, esta parceria tem, desde 2018, tornado também acessíveis textos essenciais da teoria teatral, incluindo obras inéditas ou inacessíveis na paisagem editorial portuguesa.

Em 2026, a parceria com a Bicho-do-Mato abarca uma quarta coleção: **Gil Vicente – Teatro Completo** reúne toda a produção escrita conhecida do autor, produzida entre 1502 e 1536.

Uma parceria com a Imprensa Nacional - Casa da Moeda e o Teatro Nacional São João, a coleção **Biografias do Teatro Português**, dirigida a um público alargado, contribui para a divulgação de figuras marcantes do teatro português dos séculos XIX e XX e para o conhecimento da própria história do teatro. Este ano, o catálogo do D. Maria II acolhe uma nova coleção: **Biografias do Teatro Português: Mulheres**, em parceria com as edições Tinta-da-China.

Os títulos **Extra Coleção** exploram diversas dimensões do teatro e da sua atividade, desde o património arquitetónico, artístico e arquivístico do D. Maria II, a projetos de cunho mais autoral, incluindo os textos do projeto PANOS.

Projeto Editorial

Bicho-do-Mato / Letras Errantes Editora (coleções “Textos de Teatro”, “Estudos”, “Biblioteca Básica de Teatro” e “Gil Vicente - Teatro Completo”); Imprensa Nacional — Casa da Moeda e Teatro Nacional São João (coleção “Biografias do Teatro Português”); Edições Tinta-da-China (coleção “Biografias do Teatro Português: Mulheres”)

Próxima Cena

Criado em 2021, o Próxima Cena é um projeto de circulação de espetáculos do Teatro Nacional D. Maria II que leva a criação teatral a diferentes territórios do país, reforçando a relação com públicos fora dos grandes centros urbanos.

Uma iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, que tem vindo a apresentar espetáculos em vilas e cidades de várias regiões do país, trabalhando com diferentes municípios e equipamentos culturais.

O Próxima Cena dirige-se a um público alargado e contempla também sessões destinadas a grupos escolares, acompanhadas por um trabalho de mediação de públicos e de colaboração com escolas. As criações artísticas que integra propõem abordagens contemporâneas a obras do cânone português e a eventos e períodos históricos marcantes.

Ao promover o cruzamento entre a criação artística e as comunidades, o Próxima Cena

contribui para alargar o acesso à criação contemporânea, desenvolvendo e valorizando públicos e consolidando a presença do teatro no território português.



Iniciativa do Teatro Nacional D. Maria II e da Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI.

TRUST – TRUth on STage

De 2026 a 2028, o D. Maria II junta-se ao projeto TRUST — TRUth on STage: Stories, Journalism, Theatre, uma colaboração europeia que explora o que acontece quando o jornalismo e o teatro se encontram no palco.

O TRUST reúne dez instituições teatrais europeias de renome e profissionais da comunicação social para experimentar uma nova forma artística: o teatro jornalístico — um género onde a investigação jornalística se cruza com o poder emocional da representação.

Numa época de desinformação, sentimentos antidemocráticos e crescente polarização social, o TRUST explora como o teatro pode tornar-se um lugar onde factos, histórias e reflexão coletiva se unem, reafirmando o seu papel histórico como espaço de reflexão social e de envolvimento cívico.

Durante o projeto, os parceiros irão desenvolver produções teatrais enraizadas na investigação

jornalística, formar profissionais de teatro para colaborarem eficazmente com jornalistas, criar um modelo escalável de teatro jornalístico, promover ligações mais fortes entre organizações de comunicação social e instituições culturais e envolver o público num diálogo crítico sobre questões sociais complexas.

Neste projeto, o D. Maria II tem como parceiro de comunicação social a Divergente, uma revista independente e digital de jornalismo de investigação e narrativo.

A 17 de outubro deste ano, o Salão Nobre do D. Maria II receberá a primeira atividade deste projeto, dedicada à apresentação do tema que a Divergente investigará e que servirá de base à criação artística do TRUST em 2027. A sessão será conduzida pelo encenador convidado do projeto, Pedro Barreiro.

Acessibilidade

O Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito da sua missão de serviço público, desenvolve um trabalho continuado na promoção das condições de acessibilidade e inclusão, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, comunicacional e arquitetónica, bem como os conteúdos da sua programação.

A obra de requalificação do edifício realizada através do Plano de Recuperação e Resiliência, possibilitou a realização de intervenções mais profundas no âmbito da acessibilidade. Com a reabertura do Teatro, o D. Maria II concretizará o seu objetivo de tornar todos os seus espaços acessíveis aos públicos, artistas e técnicos

- todas as salas de espetáculo e espaços de apresentação pública e os espaços de trabalho
- e alargará ainda mais a sua oferta considerando os recursos para públicos com

necessidades específicas, permanentes ou temporárias e pessoas Surdas. Este investimento realizado ao nível dos recursos de Acessibilidade no edifício e na programação do Teatro Nacional D. Maria II pressupõe ainda uma comunicação junto dos públicos-alvo. Serão, assim, desenvolvidos novos materiais e suportes de comunicação em formatos acessíveis, com o objetivo de divulgar e dar maior visibilidade à oferta destinada a estes públicos.

Segundo as Marias

Um conselho consultivo afeto à Direção Artística do Teatro Nacional D. Maria II.

Composto por três agentes culturais cujas práticas incorporam perspetivas ecológicas, feministas, antirracistas, pós-coloniais e de coesão territorial, este conselho acompanha a programação e a atividade artística do teatro. A partir desses enquadramentos críticos, procura interrogar os pressupostos da programação e deslocar modelos hegemónicos de pensamento, abrindo o teatro a outras formas de imaginar a criação, o território e a comunidade.

Criando espaços de diálogo entre criação, pensamento e público, Segundo as Marias vai

convidar artistas e público para conversas pós espetáculo, abrindo leituras sobre os temas, linguagens e questões lançadas em cena. Um encontro que procura prolongar a experiência da cena através da partilha, da escuta e da reflexão coletiva.

CÁTIA TERRINCA
ALICE AZEVEDO

MECENAS

A Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, apoia o Teatro Nacional D. Maria II desde 2020. É atualmente mecenas dos projetos Boca Aberta, PANOS e Próxima Cena. Em 2026, apoia também a programação de reabertura do D. Maria II.



PARCEIROS

O Grupo Ageas Portugal associa-se ao D. Maria II através do seu apoio ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribuindo para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral.

A NTT DATA é parceira do D. Maria II para a promoção da inovação cultural.



PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO

ATOS

A Fundação Calouste Gulbenkian associa-se ao D. Maria II na realização do programa ATOS, com o objetivo de desenvolver um trabalho conjunto sobre arte, comunidade e participação.

Projetos Infantojuvenis

O Plano Nacional das Artes associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II nos projetos Boca Aberta e Oficinas de Teatro.

Programa para a empregabilidade de artistas com deficiência

A Fundação GDA alia-se ao Teatro Nacional D. Maria II para a consolidação e ampliação do programa de empregabilidade para artistas com e sem deficiência e Surdos.



Redes de Artes Performativas

O D. Maria II integra diversas redes de programação e artes performativas, de forma a ampliar a sua área de atuação, reforçar o diálogo com o setor e promover o intercâmbio de atividades e profissionais.

Apoios



PERFORM.ART

TRUST



Co-funded by
the European Union



Projeto de Requalificação do Teatro Nacional D. Maria II

Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, que visa a valorização, salvaguarda e dinamização do património cultural.



QUEM SOMOS

Conselho de Administração
Rui Catarino,
Sofia Campos

Direção Artística
Pedro Penim

Adjunto da Direção Artística
Luís Sousa Ferreira

Assessoria da Direção Artística
Sandra Azevedo

Elenco Residente
João Grosso,
José Neves

Apoio à Direção

Secretariado
Marina Almeida Ricardo

Motorista
Filipe Guerreiro

Direção Administrativa e Financeira
Salomé Jesus

Adjunto da Direção e Controlo de Gestão
Diogo Pinto

Contratação Pública
Joana Alves de Oliveira (coord.),
Mariana Pereira

Contabilidade
Alda Batista,
Carolina Lemos,
Sophie Tomás

Tesouraria e Compras
Eulália Ribeiro,
Sofia Ventura

Recursos Humanos
Lélia Calado,
Luísa Araújo,
Madalena Domingues

Estagiário
Paulo Nóbrega

Direção de Cena
Anaísa Guerreiro

Diretoras/es de Cena
Carlos Freitas (coord.),
Andreia Mayer,
Catarina Mendes,
Isabel Inácio,
Pedro Leite,
Soraia Gonçalves

Guarda-roupa
Aldina Jesus (coord.),
Ana Martins,
João Pinto,
Sílvia Galinha

Auxiliares de Camarim
Carla Rodrigues,
Nádia Gama,
Paula Miranda

Adereços
Nuno Costa

Direção de Comunicação e Marketing
João Pedro Amaral

Imprensa e Coordenação da Direção
Élia Teixeira

Digital
Débora Grave,
Joana Bonifácio,
Joana Rebelo

Edição de Conteúdos
Diogo Seno

Produção de Comunicação
Catarina Freire

Assistente da Direção
Paula Martins

Direção de Documentação e Património
Cristina Faria

Edições e Produção Executiva
Patrícia Romão

Biblioteca | Arquivo
Catarina Pereira,
Vera Azevedo

Livraria
Maria Sousa,
Ricardo Cabaça

Acervo
Rita Carpinha

Direção de Manutenção
Susana Dias

Coordenação da Direção
Albertina Patrício

Manutenção Geral
Raul Rebelo (coord.),
Eduardo Chumbinho,
Tiago Trindade

Sistemas de Informação
Carlos Dias (coord.),
Nuno Viana

Limpeza
Ana Paula Costa

Direção de Produção
Carla Ruiz

Adjunto da Direção
Pedro Pires

Produção Executiva
Bruna Antonelli,
João Lemos,
Paula Fernandes,
Pedro Pestana,
Rita Forjaz,
Sara Caeiro

Coordenação de Projetos
Internacionais
Eva Nunes

Direção de Relações Externas
e Frente de Casa
Ana Ascensão

Parcerias, Desenvolvimento
e Fundraising
Joana Grande,
Soraia Salvador

Mediação e Projetos
de Continuidade
Carolina Villaverde Rosado,
Daniela Matos,
Léa Prisca López,
Maria João Santos,
Mariana Gomes,
Teresa Flório

Avaliação e Monitorização
Patrícia Silva Santos

Bilheteira
Rui Jorge (coord.),
Carla Cerejo,
Sandra Madeira

Direção Técnica
Rui Simão

Adjunto da Direção
Frederico Godinho

Coordenador
de Montagem Técnica
Daniel Varela

Maquinaria e Mecânica
de Cena
Paulo Brito (coord.),
Anderson Gola,
Jorge Aguiar,
Lindomar Costa,
Marco Ribeiro,
Miguel Carreto

Iluminação
Feliciano Branco (coord.),
André Teixeira,
Cláudio Marto,
Filipe Quaresma,
Gonçalo Moraes,
Luís Lopes

Som/Audiovisual
João Neves (coord.),
André Dinis Carrilho,
João Francisco Silva,
João Proença,
Margarida Pinto,
Rui Dâmaso

Assistente das Direções
Técnica e de Cena
Sara Villas

Motorista
Carlos Luís

Fiscal Único
Amável Calhau & Associados,
SROC, Lda.

Identidade visual e design gráfico
barbara says...

Fontes Digitais
Knickerbocker, 26A1
Messina Sans, Luzi Type
Ramboa, R-Typography

Logótipos
(TNDM II, Bolsa Amélia Rey Colaço,
Clube dos Poetas Vivos, Prémio
Revelação Ageas Teatro Nacional
D. Maria II e Rede Eunice Ageas)
R2

Proprietário
Teatro Nacional D. Maria II

Edição
Diogo Seno

